



**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

ARACRUZ  
2016



Diretor Acadêmico  
**Prof. Me. Vítor De-Lazzari Bicalho**

Secretária Geral  
**Terezinha Maria Vieira Tonon**

Núcleo Acadêmico – Assessoria Pedagógica  
**Profa. Mercedes Silverio Gómez**

Núcleo Acadêmico – Assessoria de Planejamento e Gestão  
**Prof. Dr. Marcos Roberto Teixeira Halasz**

Pesquisadora Institucional  
**Olivina Auer Loureiro**

Coordenadora de Pesquisa e Iniciação Científica  
**Profa. Dra. Flávia Pereira Puget**

Coordenadora de Extensão  
**Profa. Dra. Adriana Recla**

Coordenador de Laboratórios  
**Prof. Me. João Paulo Calixto da Silva**

Coordenadora do Curso de Pedagogia  
**Prof. Me. Profa. Lúcia Maria Giotri Cardoso**

## SUMÁRIO

1. PANORAMA.....	5
2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES .....	7
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL .....	10
4. APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	13
4.1. Justificativa .....	13
4.2. Bases Legais .....	15
4.3. Objetivos do curso .....	16
4.3.1. Objetivo geral .....	16
4.3.2. Objetivos específicos – propiciar ao futuro pedagogo:.....	16
4.4. Perfil do egresso .....	17
4.5. Articulação do PPC com o PDI e o PPI.....	18
4.6. Núcleos.....	19
5. DADOS GERAIS DO CURSO .....	20
5.1.Público-alvo .....	20
5.2.Regime do Curso .....	20
5.3. Número de vagas, turnos e local de funcionamento.....	20
5.4. Requisitos de acesso ao curso. ....	20
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
6.1. Estrutura curricular.....	21
6.2. Ementas e bibliografia.....	27
EIXO GERAL: Formação de Professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional.....	27
MÓDULO I – Formação Básica.....	27
MÓDULO II – Educação e Diversidade.....	33
MÓDULO III – Fundamentos para a Docência na Educação Infantil.....	37

MÓDULO IV – Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	41
MÓDULO V – Gestão Educacional.....	48
7. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	52
7.1 Concepções metodológicas de ensino.....	52
7.2 Práticas formativas realizadas no curso.....	53
7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso.....	54
7.2.2 Estágio Supervisionado.....	55
7.2.3 Atividades Teórico-práticas.....	56
8. AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE.....	60
8.1 Avaliação Institucional.....	60
8.2 A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	61
8.3 Avaliação discente.....	61
8.3.1 A avaliação do módulo.....	62
8.4 Capacitação docente.....	62
9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA.....	64
9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão.....	64
10. DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO.....	66
10.1 Desenvolvimento acadêmico.....	66
10.1.1. Iniciação científica.....	66
10.1.2 Atividades de extensão.....	67
10.2. Apoio Acadêmico.....	69
10.2.1. Programa de monitoria.....	69
10.2.2. Programa de Nivelamento.....	70
10.2.3. Apoio Psicopedagógico.....	71
11. BIBLIOTECA.....	73
11.1. Informatização.....	73
11.2. Política de atualização e expansão do acervo.....	74

11.3. Horário de Funcionamento.....	74
11.4. Serviços Oferecidos .....	74
11.5 Pessoal técnico administrativo .....	75
12. INFRA-ESTRUTURA.....	76
12.1 Instalações físicas.....	76
12. 2 Laboratórios .....	77
12.2.1 Laboratórios de informática .....	77
12.2.2 Laboratório de Ensino/Brinquedoteca.....	79
ANEXOS .....	80
ANEXO 1 -REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC.....	81
1- Condições básicas: .....	81
2- Objetivo do TCC:.....	82
3- Etapas do TCC .....	82
4 – Avaliação do TCC .....	83
5-Responsabilidades do professor orientador: .....	85
6-Responsabilidades do orientando: .....	86
7-Responsabilidades da Banca Examinadora:.....	86
8- Instrumentos do TCC:.....	86

## 1. PANORAMA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento do Estado, o Espírito Santo figura como um dos menores territórios da Federação, ocupando apenas 0,5% da área do país. Mas, em relação a outros indicadores, sua posição se eleva e, durante a última década, vem apresentando crescimento relativamente maior em relação à média brasileira. Em 2010, sua população representou 1,8% da população brasileira e seu PIB contribuiu com 2,2% para a formação do PIB nacional. Além disso, marcou forte presença no comércio exterior do país, participando com 4,4% do valor total das importações nacionais e com 6,0% do valor total das exportações.

Nessa década o estado se destacou no desempenho dos indicadores econômicos e dos principais indicadores sociais que vêm apresentando melhorias substanciais. O PIB per capita, que em 2002 era inferior ao do Brasil, chegou em 2010 com um valor 18,3% superior à média nacional.

Nesta linha, é incontestável o bom momento econômico do Estado do Espírito Santo, mas temos que considerar que o mesmo apresenta fragilidades e deficiências que representam vulnerabilidades ao crescimento sustentável. A economia capixaba ainda tem grande dependência das commodities; boa parte do dinamismo econômico depende do desempenho de poucas e grandes empresas e os níveis de formação do capital humano estão aquém das necessidades do sistema produtivo.

Ao contrário do que muitos acreditam o dinamismo econômico não deve se concentrar apenas na região metropolitana, mas sim ser disseminada por todo o Estado. O próprio Governo do Estado, em seu Projeto de Desenvolvimento, insiste que a estratégia de Interiorização possibilitará a atração de Investimentos privados para o interior, com foco nas suas principais vocações e potencialidades.

Desta forma, espera-se que até 2030, o Espírito Santo crescerá em média 6% ao ano e poderá tornar-se o 5º Estado mais competitivo da Federação.

Do ponto de vista regional, de acordo com a AMEAR (Associação Movimento Empresarial de Aracruz e Região), já existe um movimento no sentido de preparar a região Centro Norte do Espírito Santo para um crescimento sustentável. Tal movimento envolve a região

de Aracruz, Ibraçu, João Neiva e Fundão, e tem como objetivo contribuir para o aprimoramento da gestão pública. Para tal, realiza ações como a preparação de líderes empresariais e gerentes para serviços municipais e especialmente ações na área de educação, prevendo que em um futuro próximo a micro região terá condições de despontar no cenário estadual.

Quando entramos na esfera municipal, podemos observar que o Aracruz possui um conjunto de indicadores sociais e econômicos que o coloca como a 9ª cidade em relação aos 78 municípios do Espírito Santo. De acordo com o Atlas do Desenvolvimento do Brasil 2013, Aracruz teve um incremento no seu IDHM de 50,10% nas últimas duas décadas, valor acima da média de crescimento nacional.

Além disso, o município de Aracruz se encontra em franco desenvolvimento, com uma cadeia produtiva diversificada, colocando-se entre as cidades que mais cresceram economicamente nos últimos anos no Espírito Santo.

É neste ambiente, altamente susceptível à recepção de mão de obra qualificada que insere-se as Faculdades Integradas de Aracruz.

## 2. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO: MISSÃO E VALORES

As Faculdades Integradas de Aracruz - FAACZ apresentam-se como uma Instituição de Ensino Superior, mantida pela Fundação São João Batista, CNPJ nº 27.450.709/0001-45, pessoa jurídica de direito privado – sem fins lucrativos – Fundação, com foro na cidade de Aracruz, Estado do Espírito Santo, sito à Rua Prof. Berilo Basílio dos Santos, 180, Centro, Aracruz(ES), CEP.29.194-910, criada em 1989 através do Decreto Presidencial nº 97.770, de 22/05/1989, publicado no D.O.U de 23/05/1989. É pluralista, dialogal, de livre iniciativa e atua em íntima articulação com a sociedade e com os diversos setores sociais, sempre em atendimento à legislação vigente.

O primeiro curso implantado foi o de Ciências Contábeis, cujas atividades acadêmicas foram iniciadas em 1990. Em 09 de março de 2005, para atender a demanda dos cursos da área de exatas, a Faculdade de Ciências Humanas de Aracruz – FACHA – passou a denominar-se FACULDADE DE ARACRUZ – Portaria MEC nº 763, de 09/03/2005, publicada em DOU de 10/03/2005. Em 04 junho de 2012, conforme portaria nº 055 publicada no DOU em 31/05/2012, denominou-se Faculdades Integradas de Aracruz. Hoje, a sigla oficial da IES é FAACZ.

Atualmente, a FAACZ oferece 09 cursos regulares de graduação: Administração; Arquitetura e Urbanismo; Ciências Contábeis; Direito; Engenharia Civil; Engenharia Mecânica; Engenharia de Produção; Engenharia Química e Pedagogia. Além dos cursos de graduação, as Faculdades Integradas de Aracruz implantaram cursos de pós-graduação lato-sensu a partir do ano 2001, nas áreas de educação, administração, contabilidade, engenharia naval, gestão de projetos e soldagem.

Desse modo a FAACZ é uma instituição de Ensino Superior que consolida, de forma gradual, seu reconhecimento no panorama universitário brasileiro. No auge da maioridade, a IES concentra uma história de 25 anos de tradição e referencial que no atual cenário lhe permite estabelecer novos paradigmas, intrínsecos a sua crescente adequação no contexto acadêmico.

Redesenhar seu modo de agir e crescer institucional perfaz o princípio único de preservação da essência das Faculdades Integradas de Aracruz frente à nova realidade

do mercado, de maneira que possamos encontrar os melhores indicadores na oferta de uma educação superior de qualidade.

A missão da FAACZ é: ***promover uma educação superior de qualidade para a formação de profissionais éticos, com competência científica e técnica, comprometidos com o meio ambiente.***

Balizado nesta missão, o nosso objetivo, que é **formar profissionais competentes que possuam capacidade científica, técnica, ética e cidadã de alta qualidade**, nos direciona para a implementação contínua de mudanças, condizentes com o perfil institucional almejado.

Temos a visão de sermos **reconhecidos como uma instituição de ensino superior com educação de qualidade**, e trabalhamos com os seguintes princípios:

- Educação Superior de qualidade;
- Responsabilidade Social;
- Estímulo ao trabalho coletivo e à integração institucional;
- Auto responsabilidade pela excelência das ações institucionais.

Desta forma, o fortalecimento de uma IES se faz com o estabelecimento de valores definidos de acordo com sua missão. Nesse sentido, a FAACZ propõe como valores:

- Ética;
- Justiça;
- Liberdade Intelectual;
- Cidadania Plena;
- Respeito (à diversidade, a dignidade e ao meio ambiente).

Para atingirmos o proposto temos os seguintes objetivos para os próximos anos:

- Melhorar a qualidade do ensino oferecido na graduação e pós-graduação;
- Ampliar o campo de ação da graduação no cenário regional;
- Fortalecer as ações da FAACZ quanto à Pesquisa Acadêmica e a Extensão;
- Fortalecer as parcerias entre a FAACZ e os diversos segmentos da sociedade;
- Fortalecer a cultura interdisciplinar no processo ensino-aprendizagem na IES;

- Promover uma cultura de sustentabilidade.

### 3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

#### 3.1 Reforma curricular:

A FAACZ, condizente com o princípio de renovação e continuidade que embasa a formulação das Políticas Institucionais para o quinquênio 2015-2019, assume uma política pedagógica direcionada para o aprimoramento dos processos pedagógicos e consequentemente da formação do egresso, de acordo com a missão e visão declaradas no PDI 2015-2019.

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI UNESCO/1999, expressa que a educação precisa ser concebida a partir de quatro pilares: *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*, indicando que a função de uma instituição de ensino, em qualquer uma das suas modalidades, deve estar voltada à realização plena do ser humano, destacando-se a capacidade de aprender a aprender.

As DCNs orientam os cursos trabalharem para a formação e desenvolvimento de competências e a promoção da formação ética e humana do futuro profissional, destacando o estímulo da prática de estudo independente, e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática. As DCNs valorizam o tripé ensino, pesquisa e extensão como dimensões do trabalho da IES, bem como espaços interdisciplinares de aprendizagem que possibilitam as ações de pesquisa individual e coletiva, de estágio e a participação em atividades de extensão.

O PPI da FAACZ orienta para o aprimoramento da avaliação da aprendizagem e curricular, priorizando a condução de atividades avaliativas periódicas com instrumentos variados, bem como para o cumprimento da função diagnóstica e de retroalimentação da avaliação de forma que docentes e discentes estejam cientes da marcha do desenvolvimento da aprendizagem e das atividades didáticas realizadas.

A FAACZ precisa repensar e reformular a sua orientação curricular. Deve-se aprimorar a flexibilidade da organização curricular incorporando modalidades diversas – que contribuam para o fortalecimento, principalmente no que diz respeito a:

- O trabalho interdisciplinar, nas suas diversas modalidades transdisciplinar e transversal.
- A prática como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado.
- A independência cognitiva e metacognitiva do aluno.
- A formação de um pensamento holístico e crítico nos alunos, priorizando os conteúdos e atitudes referentes ao meio ambiente e aos problemas contemporâneos globais, regionais e nacionais, com destaque para a comunidade aracruzense e regional.

Para tal fim, a FAACZ avança para uma organização curricular de estrutura modular, como espaço de aprendizagem que propicia o estímulo e fortalecimento do estudo independente, a interdisciplinaridade – em diversas modalidades – a relação da teoria com a prática, a formação de um pensamento científico e especialmente, de uma consciência cidadã.

Importante ressaltar a transição necessária ao passar de uma grade por disciplinas para um currículo modular. As políticas de ensino, de extensão e de iniciação científica da Faacz constantes no PPI desde o quinquênio 2010-2014, destacam o trabalho com a interdisciplinaridade, o fortalecimento da relação da teoria com a prática, a reflexão crítica dos problemas da sociedade, bem como a formação de habilidades científicas desde os períodos iniciais, constituem-se em antecedentes conceituais e metodológicos necessários nesta etapa superior de organização curricular.

A organização modular reformula a relação do aluno com o docente e de ambos com o conhecimento, motivando assim, novas práticas de ensino aprendizagem. O coordenador de Curso passa também a assumir uma nova dimensão quanto ao desenho e organização do trabalho coletivo no curso.

O trabalho com módulos representa uma prática docente qualitativamente superior ao trabalho com disciplinas isoladas. Incorpora-se um componente que atua como principal eixo integrador de todos os conteúdos e práticas pedagógicas, vinculado ao(s) objetivo(s) do módulo e fortalecendo o sentido do mesmo: o projeto integrador ou gerador. Os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais), e por extensão as ações de ensino

aprendizagem passam assim, a serem desenvolvidos em estreita inter-relação entre eles e com o projeto Integrador.

O eixo integrador do módulo pode assumir diversas modalidades: revisão bibliográfica, artigos, levantamentos, estudos bibliográficos, pesquisas de campo, projetos, dentre outros, de acordo com a natureza e os objetivos de módulo, o período do curso em q se encontra o aluno, desde que tenha um caráter integrador e seja priorizada a prática do aluno. Pode também ser desenvolvido numa disciplina que tenha as características pertinentes para assumir esta função integradora. O eixo integrador – independente da modalidade que assuma – deve contribuir ao desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente e de refletir sobre os problemas da sociedade e as possíveis soluções, bem como da consciência ética.

Especial atenção merecem os processos avaliativos, destacando-se, a autoanálise e autoavaliação, como elementos fundamentais nas estratégias de ensino aprendizagem.

A organização modular assumida pela Faacz fundamenta-se principalmente na interdisciplinaridade, bem como nas concepções de aprendizagem significativa, caracterizando-se por:

- A contextualização do conhecimento de maneira que o aluno possa lhe atribuir sentidos.
- O reconhecimento do conteúdo de aprendizagem nos seus aspectos teórico, prático e axiológico.
- A integração dos conhecimentos por meio da interdisciplinaridade – transdisciplinaridade e transversalidade.
- A apropriação crítica dos conhecimentos.
- A pesquisa e a extensão como meios articuladores da relação teoria-prática.
- A interação do aluno com a realidade social, económica, política e cultural e suas demandas e necessidades.

A nova organização curricular assumida pela Faacz demanda do professor, uma prática pedagógica inovadora, com metodologias que privilegiem a atividade independente e consciente por parte do aluno. A orientação como fase inicial e sistemática do processo

ensino aprendizagem tem uma função relevante, pois os alunos precisam de ações orientadoras acordes com os níveis de desenvolvimento alcançados e que propiciem a dimensão metacognitiva, visando à formação de profissionais capazes de se aprimorar de forma independente e contínua.

## **4. APRESENTAÇÃO DO CURSO**

Cada curso deve, em consonância com o PPI e PDI, possuir seu próprio projeto pedagógico, tendo em vista as especificidades da respectiva área de atuação à qual está relacionado. As políticas acadêmicas institucionais ganham materialidade no Projeto Pedagógico de Curso.

Ao final deste projeto estará claramente identificada a identidade formativa nos âmbitos humano, científico e profissional, as concepções pedagógicas, as orientações metodológicas, estratégicas para o ensino e a aprendizagem e sua avaliação, o currículo e a estrutura acadêmica do seu funcionamento.

Além disso, nesse documento de orientação acadêmica será possível visualizar o histórico do curso; sua contextualização na realidade social; a aplicação das políticas institucionais de ensino, de pesquisa e de extensão, bem como todos os elementos das Diretrizes Curriculares Nacionais, assegurando a expressão de sua identidade e inserção local e regional.

### **4.1. Justificativa**

O curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, foi autorizado a funcionar conforme Portaria MEC nº 234/98, de 13/03/1998, publicada no D.O.U. em 18/03/1998 e reconhecido pela Portaria MEC nº 698, de 26/05/2000, publicada no D.O.U. em 30/05/2000.

Recebeu visita *in loco* para renovação do reconhecimento nos dias 28, 29 e 30 de abril de 2005, sendo homologado no D.O.U. conforme Portaria nº 757, 03 de setembro de 2007.

Em 2006, com o objetivo de contribuir para a efetiva formação de um quadro de profissionais da educação preparados para atuarem na região do Espírito Santo e no Brasil, e apoiado na Resolução CNE/CP nº 01, de 16 de maio de 2006, que instituiu as

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, o corpo docente rediscutiu o projeto pedagógico do curso, readequando sua estrutura pedagógica de forma a atender os preceitos da nova diretriz.

No período de 2008 a 2010, em consonância com a elaboração do PDI para quinquênio 2010/2014, o corpo docente reavaliou o PPC de Pedagogia, com vistas à implementação das propostas desse novo PDI.

Cumprido o quinquênio e diante dos aditamentos realizados no período de 2012 a 2014; das orientações do documento de avaliação dos cursos de graduação/MEC (2012); das orientações do documento de avaliação institucional externa/MEC (2014) quanto aos requisitos legais e normativos; dos resultados das avaliações institucional realizadas no quinquênio (CPA). INCOMPLETO

Em 1º de julho de 2015 o Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação através da Resolução nº 2, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. O corpo docente, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e o Colegiado do Curso se propõem a um exercício permanente de reflexão, discussão, avaliação e adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz.

Estas reformulações são necessárias, uma vez que a sociedade brasileira ainda tem grandes desafios a enfrentar nos próximos anos, em especial aqueles relativos às desigualdades educacionais, sociais e econômicas; à sustentabilidade; ao meio ambiente; à inclusão social; aos direitos humanos; às relações étnico-raciais, à defesa da memória cultural, da produção artística e do patrimônio. Tornando-se cada vez mais crítica a necessidade de se assegurar uma educação de qualidade que proporcione o acesso ao saber, à adequada preparação para a inserção no mundo do trabalho e, desse modo, contribua para a plena cidadania de cada brasileiro/brasileira, independentemente da localidade em que tenha nascido ou da camada social de que faça parte.

Vários são os fatores que interferem na realização de uma educação de qualidade. Um deles, com certeza, referem-se à competência dos profissionais da educação. Educadores bem formados, atualizados e motivados constituem elemento essencial para

uma educação de qualidade.

Para subsidiar as discussões e compreender melhor a significância das mudanças que ocorreram no processo de formação de professores, em especial no curso de Pedagogia, é preciso acompanhar o que preceituam algumas legislações que a definiram e outras que continuam definindo as políticas do curso de Pedagogia no Brasil.

## 4.2. Bases Legais

Os projetos pedagógicos dos cursos de graduação das FAACZ utilizam as regulamentações gerais e específicas de cada um dos cursos, dentre elas podemos elencar as apresentadas na tabela 1.

*Quadro 1: Regulamentações gerais e específicas para os cursos da FAACZ e para o curso de Pedagogia.*

<b>Norma Legal</b>	<b>Resumo</b>
Constituição da República Federativa do Brasil de 1988	Artigo 205 – que trata do direito à educação.
Lei nº. 9.394 de 20/12/1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)
Lei nº 13.005 de 25/06/2014	Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014 a 2024.
Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação -presencial e a distância - 2015	Instrumento subsidia os atos autorizativos de cursos – autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento – nos graus de tecnólogo, de licenciatura e de bacharelado para a modalidade presencial e a distância.
Decreto Nº 5.296/2004	Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida
Resolução CONAES nº 01 de 17/06/2010	Versa sobre as atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE).
Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP 2 /2002 (Licenciaturas). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia)	Versam sobre a carga horária mínima e tempo de integralização dos cursos da área da saúde e bacharelados em geral respectivamente.
Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010,	Determina se as informações acadêmicas exigidas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual

publicada em 29/12/2010	
Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002	Define as políticas de educação ambiental
Decreto nº 5.626/2005	Prevê a inserção da disciplina de Libras na estrutura curricular do curso (obrigatória ou optativa dependendo do curso).
Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicoraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014	Plano Nacional de Educação (PNE) para o decênio 2014-2024.
Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015	Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
Lei nº 3.967 de 14 de setembro de 2015	Plano Municipal de Educação de Aracruz (PME) para o decênio 2015-2025.

### 4.3. Objetivos do curso

#### 4.3.1. Objetivo geral

Proporcionar uma sólida formação ao futuro profissional da educação para atuar na área da docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão Educacional tanto em instituições de educação formal quanto não-formal, por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

#### 4.3.2. Objetivos específicos – propiciar ao futuro pedagogo:

- ✓ Fundamentos teórico-metodológicos necessários à sua formação profissional por meio da articulação entre teoria e prática no processo de formação docente;
- ✓ Fundamentação teórico-metodológica para realização de pesquisas sobre os processos educacionais;
- ✓ Condições para o desenvolvimento de habilidades e competências que o permitam “aprender a aprender”;
- ✓ Condições para refletir sobre e propor ações que envolvam a comunidade quanto aos aspectos da realidade social regional valorizando a diversidade de conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas.

#### 4.4. Perfil do egresso

Baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada em Nível Superior de Profissionais para a Educação Básica, Resolução do MEC/CNE nº 2 de 1º de julho de 2015, ficam definidos os princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados nas políticas, na gestão e nos programas e cursos de formação, bem como no planejamento, nos processos de avaliação e de regulação das instituições de educação que as ofertam.

As DCNs aplicam-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação à Distância e Educação Escolar Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

Assim, o egresso do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz deve estar apto para:

- atuar na docência da Educação Infantil; dos Anos Iniciais (1º ao 5º ano) do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos, articulando o cuidar e o educar, de forma interdisciplinar, atendendo às diferentes fases do desenvolvimento humano; de forma a contribuir para o desenvolvimento físico, psicológico, afetivo e social do educando, pautados em ações que respeitem os princípios éticos, estéticos e políticos preceituados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica;
- atuar na gestão de instituições escolares e não-escolares, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais;
- elaborar projetos educacionais pautados nos princípios de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade;
- ser um profissional reflexivo, que articule teoria e prática, capaz de prever e solucionar problemas dentro de seu campo de atuação, seja em ambientes escolares e não-escolares, atendendo à diversidade social.

Para que o egresso alcance este perfil, será necessário que ele desenvolva as seguintes

habilidades e competências ao longo do curso:

- atuar eticamente, com responsabilidade social, visando à construção de uma sociedade justa, equânime igualitária;
- dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- tomar decisões e solucionar problemas no âmbito da área de atuação;
- atuar em equipes multidisciplinares, pluridisciplinares e interdisciplinares;
- utilizar procedimentos de metodologia científica para aplicar conhecimentos tecnológicos na atuação profissional;
- identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa;
- demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
- estudar e compreender criticamente as DCNs, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

#### 4.5. Articulação do PPC com o PDI e o PPI

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) parte da Missão das Faculdades Integradas de Aracruz, de como a Instituição deve buscar cumprir suas metas e objetivos e ainda garantir a coerência, não só com suas ações, mas com as finalidades/objetivos e filosofia definidas em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI).

As ações desenvolvidas no curso devem seguir o processo coletivo contínuo que se expressa no planejamento e desenvolvimento das ações e segue nas avaliações e ajustes tendo em vista as novas propostas e novos desafios que venham surgir. Devem

estar em consonância com as metas e objetivos institucionais, o que pode ser mensurado através da capacitação do corpo docente e administrativo, melhorias tecnológicas e o avanço do conhecimento, atualizando currículos, metodologias e formas de atuação e aos avanços dos sistemas e operações organizacionais (administrativos e pedagógicos). Pode ser também descrita através de ações curriculares e extracurriculares que buscam a formação generalista sem perder de vista a qualidade do ensino e do processo ensino-aprendizagem, incluindo a participação do educando em atividades de pesquisa e extensão. As ações curriculares incluem as disciplinas de sua estrutura curricular e/ou de outros cursos, trabalhos interdisciplinares, projetos de cunho social e profissional.

O currículo do curso deve estar em sintonia com a diretriz curricular nacional e associado com novas metodologias de avaliação que levem em conta as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático (projetos), a criatividade e o trabalho individual e em equipe.

#### 4.6. Núcleos

De acordo com as DCNs, os cursos de formação inicial, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-ão dos seguintes núcleos:

- I- Núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, e das diversas realidades educacionais;
- II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições, em sintonia com os sistemas de ensino, que, atendendo às demandas sociais;
- III- Núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular.

## **5. DADOS GERAIS DO CURSO**

### **5.1. Público-alvo**

O Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz é destinado a jovens e adultos da comunidade em geral que tenha concluído o Ensino Médio ou que já possuem uma graduação. O Curso visa o público interessado em obter a formação acadêmica de qualidade, que pretendem exercer o magistério da educação básica em suas etapas e modalidades de educação e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, compreendendo a articulação entre estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino.

### **5.2. Regime do Curso**

A nova organização curricular assumida pela Faacz é a modular. Divide-se em Ciclos e Módulos, com ingresso semestral.

### **5.3. Número de vagas, turnos e local de funcionamento.**

O Curso oferece atualmente 100 vagas distribuídas em duas turmas de 50 alunos no turno noturno, cujas aulas presenciais são oferecidas nas dependências das FAACZ.

### **5.4. Requisitos de acesso ao curso.**

O Curso de Pedagogia será destinado a alunos portadores de diploma de ensino médio. Semestralmente, a FACCZ publicará editais de processo seletivo, (vestibular ou nota do ENEM), regulamentando o número de vagas ofertadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/91, em seu artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares entre Instituições de Ensino Superior, para cursos afins, transferência interna ou ainda portadores de diplomas de curso superior na hipótese de existência de vagas remanescentes.

## 6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 6.1. Estrutura curricular

O curso de Pedagogia apresenta as seguintes características:

*Tabela 1: Características do curso de Pedagogia.*

	<b>Carga Horária</b>	<b>Legislação</b>
Carga horária mínima	3.200 (três mil e duzentas horas)	Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015. Art. 13 4º
Carga horária total	4.000 (quatro mil horas aula) 3.427 (três mil quatrocentos e vinte e sete horas relógio).	_____
Prática de Ensino	400 (quatrocentas) horas	Art. 13, inciso I
Estágio Supervisionado	400 (quatrocentas) horas	Art. 13, inciso II
Atividades Formativas	2.320 (duas mil, trezentos e vinte) horas	Art. 13, inciso III
Atividades Teórico-práticas	200 (duzentas) horas	Art. 13, inciso IV
Trabalho de Conclusão do curso	40 (quarenta) horas	_____
Integralização Mínima	3 anos e meio	_____
Integralização Máxima	7 anos	_____

Árvore Modular do Curso de Pedagogia é mostrada na Tabela 3:

Tabela 2: Árvore modular do Curso de Pedagogia.

<b>Módulo</b>	<b>Número de Ciclos</b>	<b>Temática</b>
<b>I</b>	2 CICLOS	Formação Básica
<b>II</b>	1 CICLO	Educação e Diversidade
<b>III</b>	1 CICLO	Fundamentos para a Docência na Educação Infantil
<b>IV</b>	2 CICLOS	Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental
<b>V</b>	1 CICLO	Gestão Educacional

Estrutura Curricular Vigente do Curso de Pedagogia a partir do Primeiro Semestre de 2016 é mostrada na Tabela 4 e a Matriz Curricular, na figura 1.

Tabela 3: Estrutura curricular vigente no curso de Pedagogia à partir do primeiro semestre de 2016.

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>MÓDULO I – FORMAÇÃO BÁSICA</b>	
<b>1º CICLO</b>	
Língua Portuguesa	80 h
Sociologia da Educação	80h
Fundamentos Antropológicos da Educação	40h
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	80h
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia	40h
Fundamentos Básicos da Pesquisa Científica	40h
Projeto Integrador: Concepções Introdutórias ao Cenário Educacional Brasileiro (1)	120h 40h-presencial 80 não presenciais
Atividades Teórico-práticas	20h (outro turno)
<b>TOTAL</b>	<b>20 créditos</b> 420 horas (50min) 367 horas (60min)
<b>2º CICLO</b>	
Bases Linguísticas	80h

Psicologia da Educação	80h
Didática	80h
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	40h
Prática de Ensino I	80h
Projeto Integrador: Concepções Introdutórias ao Cenário Educacional Brasileiro (2)	120h 40h-presencial 80 não presenciais
Atividades Teórico-práticas	20h (outro turno)
<b>TOTAL</b>	<b>20 créditos</b> 420 horas (50min) 367 horas (60min)

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
<b>MÓDULO II – EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE</b>	
<b>1º CICLO</b>	
Educação Inclusiva	40 h
Currículo, Cultura e Sociedade	40h
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	80h
Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos	40h
Novas Tecnologias em Educação	40h
Pesquisa e Prática de Ensino II	80h
Projeto Integrador: Educação Inclusiva e Direitos Humanos	120h 40h-presencial 80 não presenciais
Atividades Teórico-práticas	40h (outro turno)
<b>TOTAL</b>	<b>20 créditos</b> 520 horas (50min) 367 horas (60min)

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
<b>MÓDULO III – FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
<b>1º CICLO</b>	
Fundamentos e Metodologia da Educação infantil	80 h
Currículo na Educação Infantil	40h
Linguagem Matemática	80h
O Ludo Educador na Educação Infantil	80h

Prática de Ensino III	80h
Projeto Integrador: A Prática Docente na Educação Infantil	120h 40h-presencial 80 não presenciais
Atividades Teórico-práticas	40h (outro turno)
<b>TOTAL</b>	<b>20 créditos</b> 520 horas (50min) 367 horas (60min)

<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>MÓDULO IV – FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL</b>	
<b>1º CICLO</b>	
Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	40 h
Metodologia do Ensino da Geografia	40h
Metodologia do Ensino de História	40h
Metodologia do Ensino da Matemática	80h
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	40h
Prática de Ensino IV	80h
Projeto Integrador: A Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1)	120h 40h-presencial 80 não presenciais
Atividades Teórico-práticas	40h (outro turno)
<b>TOTAL</b>	<b>20 créditos</b> 520 horas (50min) 367 horas (60min)
<b>2º CICLO</b>	
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	80h
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	80h
Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	40h
Metodologias Específicas: Arte, Movimento e Educação	80h
Prática de Ensino V	80h
Projeto Integrador: A Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2)	120h 40h-presencial 80 não presenciais
Atividades Teórico-práticas	40h (outro turno)
<b>TOTAL</b>	<b>20 créditos</b> 520 horas (50min) 367 horas (60min)

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
<b>MÓDULO V – GESTÃO EDUCACIONAL</b>	
<b>1º CICLO</b>	
Trabalho Docente na Gestão Educacional	80 h
Gestão em Diferentes Ambientes de Aprendizagem	80h
Optativa	40h
Avaliação Institucional	40h
Tópicos Educacionais	40h
Projeto Integrador: Trabalho de Conclusão de Curso	120h 40h-presencial 80 não presenciais
TOTAL	20 créditos 400 horas (50min) 367 horas (60min)

Figura 1: Matriz Curricular do Curso de Pedagogia (Ingressantes em 2016).

 <b>FAACZ</b> <small>FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ</small>		<b>MATRIZ CURRICULAR 2016 - CURSO DE PEDAGOGIA</b>					Rev.02 21/12/2015	
EIXO GERAL: FORMAÇÃO DE PROFESSOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E GESTÃO EDUCACIONAL								
MÓDULO I - FORMAÇÃO BÁSICA		MÓDULO II - EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE		MÓDULO III - FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	MÓDULO IV - FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		MÓDULO V - GESTÃO EDUCACIONAL	
1º CICLO 480		2º CICLO 480		1º CICLO 480	1º CICLO 480	2º CICLO 480	1º CICLO 400	
1		2		3	4	5	6	7
Língua Portuguesa 80		Bases Linguísticas 80		Educação Inclusiva 40	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil 80	Alfabetização nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 40	Metodologia do Ensino das Ciências Naturais 80	Trabalho Docente na Gestão Educacional 80
Sociologia da Educação 80		Psicologia da Educação 80		Currículo, Cultura e Sociedade 40	Currículo na Educação infantil 40	Metodologia do Ensino da Geografia 40	Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa 80	Gestão em Diferentes Ambientes de Aprendizagem 80
Fundamentos Antropológicos da Educação 40		Didática 80		LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais 80	Linguagem Matemática 80	Metodologia do Ensino da História 40	Currículo dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 40	Optativa 40
Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação 80		Estrutura e Funcionamento da Educação Básica 40		Fundamentos da Educação de Jovens e Adultos 40	O Ludo Educador na Educação Infantil 80	Metodologia do Ensino da Matemática 80	Metodologias Específicas: Arte, Movimento e Educação 80	Avaliação Institucional 40
Fundamentos Epistemológicos da Pedagogia 40				Novas Tecnologias em Educação 80		Projeto de Trabalho de Conclusão de curso 80		Tópicos Educacionais 40
Fundamentos Básicos da Pesquisa Científica 40		Prática de Ensino I 80		Prática de Ensino II 80	Prática de Ensino III 80	Prática de Ensino IV 80	Prática de Ensino V 80	
Projeto Integrador [40+80] Concepções Introdutórias ao Cenário Educacional Brasileiro 120		Projeto Integrador [40+80] Concepções Introdutórias ao Cenário Educacional Brasileiro 120		Projeto Integrador [40+80] Educação Inclusiva e Direitos Humanos 120	Projeto Integrador [40+80] A Prática Docente na Educação Infantil 120	Projeto Integrador [40+80] A Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 120	Projeto Integrador [40+80] A Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental 120	Projeto Integrador [40+80] TCC 120
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM OUTRO TURNO								
Atividades Teórico-práticas I 20		Atividades Teórico-práticas II 20		Atividades Teórico-práticas III 40	Atividades Teórico-práticas IV 40	Atividades Teórico-práticas V 40	Atividades Teórico-práticas VI 40	
				Estágio Supervisionado I 80	Estágio Supervisionado II 80	Estágio Supervisionado III 80	Estágio Supervisionado IV 80	Estágio Supervisionado V 80
<b>DADOS DO CURSO:</b> Carga Horária de Atividades Formativas: 2.320 (hora aula) Carga Horária Prática de Ensino: 400 (hora aula) Carga Horária Atividades Teórico-práticas: 200 (hora relógio) Carga Horária Estágio Supervisionado: 400h (hora relógio) Carga Horária Total: 4.000 (hora aula) 3.427 (hora relógio)			<b>DADOS DO CURSO:</b> Regime: Modular Módulos: 5 Integralização Mínima: 3,5 anos Integralização Máxima: 7 anos			<b>OPTATIVAS:</b> 1. Pedagogia Empresarial 2. Sustentabilidade e Educação Ambiental 3. Estatística Aplicada à Educação		
		FAACZ		MÍNIMO				
ATIVIDADES FORMATIVAS		2880		2200				
Prática de Ensino		400		400				
Atividades Teórico-práticas		200		200				
Estágio Supervisionado		400		400				
Total (HORA AULA)		4000		3200				
Total (HORA RELÓGIO)		3427						

## 6.2. Ementas e bibliografia

**EIXO GERAL: Formação de Professor na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional.**

Seguem as ementas e bibliografias das disciplinas oferecidas no Curso de Pedagogia da FAACZ e os objetivos de cada Módulo, segundo Matriz Curricular mostrada à Tabela 4.

**MÓDULO I – Formação Básica**

**OBJETIVO DO MÓDULO:** Propiciar ao aluno uma formação humanística, científica, social, política, econômica, cultural e ambiental do profissional da educação.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA		
MÓDULO I – 1º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<b>Ementa</b> – Leitura e produção de textos. Texto e discurso. Gêneros textuais. Escrita e intertextualidade. Noções de língua portuguesa padrão. Texto acadêmico. Paráfrase e resenha.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
AZEREDO, José Carlos. <b>Fundamentos de gramática de português</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2000.			
GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Sílvia; IVAMOTO Regina. <b>O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade</b> . São Paulo: Ática, 2009.			
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. <b>Ler e compreender os sentidos do texto</b> . São Paulo: Contexto, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ABREU, Antonio Suarez. <b>O design da escrita: redigindo com criatividade e beleza, inclusive ficção</b> . São Paulo: Ateliê Editorial, 2008.			
_____. <b>Curso de Redação</b> . 3 ed. São Paulo: Ática, 1991.			
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. <b>Nova gramática do português contemporâneo</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.			
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria; IVAMOTO, Regina. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009.			
MAINGUENEAU, D. <b>Análise de textos de comunicação</b> . São Paulo: Cortez, 2002.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
MÓDULO I – 1º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<b>Ementa</b> – A sociologia como ciência. As principais abordagens da sociologia moderna. Fundamentos antropológicos. A cultura e as questões antropológicas. A educação diante da perspectiva sociológica. Estado, ideologia e educação. Educação e poder. Globalização, neoliberalismo e exclusão social. Educação e cidadania. Os processos de socialização e a prática pedagógica.			

<b>Bibliografia Básica</b>
COSTA, Cristina. <b>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</b> . 2 ed. São Paulo: Moderna, 1997.
TOMAZI, Nelson Dacio. <b>Sociologia da educação</b> . Série Educador em construção. 2 ed. São Paulo: Atual, 1997.
TEDESCO, Juan Carlos. <b>Sociologia da educação</b> . São Paulo: Autores Associados, 1995.
<b>Bibliografia Complementar</b>
FERREIRA, Roberto Martins. <b>Sociologia da educação</b> . São Paulo: Moderna, 1993.
FREITAG, Bárbara. <b>Escola, estado e sociedade</b> . São Paulo: Cortez, 1979.
HERON, Luiz. <b>A escola cidadã no contexto da globalização</b> . Petrópolis: Vozes, 1998
TORRES, Carlos Alberto. <b>Sociologia política da educação</b> . 9 ed. São Paulo: Cortez, 1993.
VIEIRA, Evaldo. <b>Sociologia da educação: reproduzir e transformar</b> . 3 ed. São Paulo: FTD, 1996

Unidade Curricular	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO		
MÓDULO I – 1º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Evolução histórica do Homem: Cultura, natureza e educação. Multiculturalismo. Interculturalismo. O olhar antropológico sobre a educação. Diversidade e desigualdade. Métodos da pesquisa etnográfica e educação.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LAPLANTINIE, François. <b>Aprender antropologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2014.			
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. <b>Antropologia: uma introdução</b> . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2005.			
MERCIER, Paul. <b>História da antropologia</b> . São Paulo: Moraes, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANDRÉ, Marli Dalmaz de. 1999. <b>A abordagem etnográfica na avaliação educacional</b> . Rev. Tecnológica educacional, ano VII, n.º 24 set/out. p. 9-12.			
_____. <b>Etnografia na prática escolar</b> . São Paulo: Papyrus, 1995.			
BARBOSA, Andréa; CUNHA, Edgar T. <b>Antropologia e imagem</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.			
DEMO, Pedro. Exclusão Social – Novas e velhas formas. In: Debates Sociais, Rio de Janeiro, CBCISS, nº 58, ano XXXVI, 2001, p. 07 a 74.			
GUSMAO, Neusa Maria Mendes de. Por uma Antropologia da Educação no Brasil. <b>Pro-Posições[online]</b> . 2010, vol.21, n.2, pp. 259-265. ISSN 0103-7307. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072010000200017">http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73072010000200017</a>			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO		
MÓDULO I – 1º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> - A Filosofia e História como processo em construção e como processo ideológico. História e Educação: das sociedades primitivas aos tempos atuais. A Filosofia e História da educação no Brasil.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. <b>História da educação e da pedagogia</b> . 3 ed. São Paulo: Moderna. 2008.			
_____. <b>Filosofia da educação</b> . São Paulo; Moderna, 1996.			

PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. <b>Filosofia e história da educação</b> . 13 ed. São Paulo: Ática. 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (Orgs.). <b>500 anos de educação no Brasil</b> . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
MANACORDA, Mario Alighiero. <b>História da educação</b> : da antiguidade aos nossos dias. 6. ed. São Paulo: Cortez. 2010.
SAVIANI, Demerval. <b>Educação</b> : do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1983.
_____. <b>Educação brasileira</b> . São Paulo. Cortez/Autores Associados. 1996.
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Filosofia da educação</b> : construindo a cidadania. São Paulo: FTD. 1984.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS DA PEDAGOGIA		
MÓDULO I – 1º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<b>Ementa</b> - Epistemologia. Pedagogia: conceito, objetivos, campos de atuação, histórico e questões contemporâneas. Construção do conhecimento e análise dos fundamentos epistemológicos da Pedagogia. Inteligências múltiplas. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a educação</b> : rumo à sociedade aprendente. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e pedagogos, para quê?</b> São Paulo: Cortez, 1998.			
LÜCK, Heloísa. <b>Pedagogia interdisciplinar</b> : fundamentos teórico – metodológicos. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANTUNES, Celso. <b>As inteligências múltiplas e seus estímulos</b> . São Paulo: Papirus, 1998.			
FAZENDA, Ivani Catarina A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.			
GARDNER, Howard. <b>Inteligências múltiplas</b> : a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.			
MACHADO, José Nilson. <b>Epistemologia e didática</b> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.			
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). <b>Pedagogia, ciência da educação?</b> 6 ed. São Paulo: Cortez, 2011.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS BÁSICOS DA PESQUISA CIENTÍFICA		
MÓDULO I – 1º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<b>Ementa</b> - A atividade de investigação científica como uma atividade de produção de conhecimentos para a interpretação do fenômeno da educação. A pesquisa científica e a pesquisa em educação: paradigmas das ciências naturais e sociais. Metodologia de pesquisa para que a produção de conhecimentos em educação: modalidades, técnicas e instrumentos mais usados na pesquisa em educação.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ALVES, Rubem. <b>Filosofia da ciência</b> : introdução ao jogo e suas regras. 2. ed. São Paulo : ARS POÉTICA, 2000.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia Científica</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
SANTOS, Antonio Raimundo dos . <b>Metodologia científica</b> : a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			

<b>Bibliografia Complementar</b>	
ALVES, Rubem. <b>Entre a ciência e a sapiência</b> : o dilema da educação. 10. ed. São Paulo: Loyola, 2003.	
CHIZZOTTI, Antonio. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b> . Vale do Ribeira: Cortez, 2005.	
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). <b>A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento</b> . Campinas : Papyrus, 1995.	
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3 ed. Vale do Ribeira: Atlas, 2010.	
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica</b> : a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 6 ed. São Paulo : Atlas, 2004.	

<b>DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR</b>			
<b>TEMA: Concepções Introdutórias ao Cenário Educacional Brasileiro (1)</b>			
<b>Unidade Curricular</b>			
<b>MÓDULO I – 1º CICLO</b>	<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40 + 80 = 120</b>
<p><b>Ementa</b> - Aspectos metodológicos a serem considerados no processo de pesquisa de fenômenos educacionais. Elaboração de projeto de pesquisa que possibilite a apropriação de conhecimentos e práticas necessários à atuação do pedagogo em diferentes espaços educacionais. Elaboração de pôster (ABNT NBR 15437).</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MACHADO, A. R. (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> : escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia Científica</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
SANTOS, Antonio Raimundo dos . <b>Metodologia científica</b> : a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL. <b>Plano nacional de educação 2014-2024</b> : lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o plano nacional de educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2014. Disponível em < <a href="http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf">http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf</a> >. Acesso em 29 de março de 2016.			
CHIZZOTTI, A. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b> . São Paulo: Cortez, 1991.			
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991			
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> : guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.			
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia Científica</b> : guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			

<b>DISCIPLINA: BASES LINGÜÍSTICAS</b>			
<b>Unidade Curricular</b>			
<b>MÓDULO I – 2º CICLO</b>	<b>FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> - Concepções de linguagem. Relação linguagem e mundo, cultura e sociedade. Aquisição de língua materna: oralidade e escrita. O processo de ensino e aprendizagem da linguagem escrita. Fonética e Fonologia. Práticas Discursivas e ensino da língua materna.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e linguística</b> . São Paulo; Scipione, 1989.			

FARACO, Carlos Alberto. <b>Escrita e alfabetização</b> . São Paulo: Contexto, 2000.
SIMÕES, Darcília. <b>Considerações sobre a fala e a escrita</b> : fonologia em nova chave. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
BAGNO, Marcos. <b>Nada na língua é por acaso</b> : por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
FARACO, Carlos Alberto. <b>Escrita e alfabetização</b> . São Paulo: Contexto, 2000.
SOARES, Magda B. <b>Alfabetização e letramento</b> . São Paulo: Contexto, 2012.
MASSINI-CAGLIARI, G. <b>O texto na alfabetização</b> : coesão e coerência. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2001.
LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org). <b>Alfabetização e letramento</b> : contribuições para as práticas pedagógicas. Campinas: Arte Escrita, 2001.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		
MÓDULO I – 2º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<b>Ementa</b> - Introdução aos conceitos básicos da Psicologia da Educação. Análise dos fundamentos da Psicologia do Desenvolvimento que contemplem o ciclo vital e suas implicações no processo educacional. As implicações e contribuições das teorias da aprendizagem.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BOCK, Ana M. Bahia et al. <b>Psicologias</b> : uma introdução ao estudo de psicologia. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.			
NOVAES, Maria Helena. <b>Psicologia escolar</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.			
PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. <b>Desenvolvimento humano</b> . Porto Alegre: ARTMED, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
COLL, César; MARCHESI, Álvaro.; PALÁCIOS, Jesus. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b> : psicologia da educação escolar. vol 2. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.			
DAVIS, Ronald D. Davis. <b>O dom da dislexia</b> . Rio de Janeiro: Recco, 1997.			
FERREIRA, Maria Clotilde Rosseti (org.). <b>Os fazeres na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 1998.			
LANE, Sílvia T.M. e CODO, Wanderley (orgs.) <b>Psicologia social</b> : o homem em movimento. 13 ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.			
PIAGET, Jean. <b>Seis estudos de psicologia</b> . 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: DIDÁTICA		
MÓDULO I – 2º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<b>Ementa</b> - Conceitos Gerais da Didática. Fundamentação filosófica e psicológica da Didática. A importância da Didática na formação do professor. Tendências pedagógicas. Metodologia de ensino. Relação professor-aluno. Planejamento educacional: conceituação, princípios e fundamentos teóricos. Planejamento e avaliação: articulação e comprometimento ideológico. Avaliação do processo ensino-aprendizagem numa perspectiva construtivista.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Maria Pessoa (Org.). <b>Ensinar a ensinar</b> : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thonson, 2000.			

LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática</b> . São Paulo: Cortez, 1992.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). <b>Repensando a didática</b> . Campinas: Papyrus, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CANDAU, Vera Maria (Org.). <b>A Didática em questão</b> . Petrópolis: Vozes, 1984.
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</b> . 12 ed. São Paulo: Loyola, 1994.
MENEGOLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Por que planejar? como planejar?: currículo, área, aula</b> . 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1998.
MIZUKAMI, Maria das Graças Nicoletti. <b>Ensino: as abordagens do processo</b> . São Paulo: EPU, 1986.
SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Por que avaliar? como avaliar?: critérios e instrumentos</b> . 9 ed. Petrópolis, 2002.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA		
MÓDULO I – 2º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Aspectos históricos da educação brasileira: a educação no Brasil Colônia, Império e República. A educação brasileira na ordem constitucional: da Constituição de 1824 a 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96: contextualização histórica, importância, princípios, diretrizes e consequências. Educação Básica: educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Modalidades de ensino: educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional, educação à distância, educação indígena e educação do campo: organização e funcionamento a partir da LDB e suas regulamentações. Os profissionais da educação: habilitação e formação, campos de atuação. O financiamento da educação – FUNDEB. Sistemas e Redes de ensino: conceituação e organização.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRASIL. <b>Constituição da República Federativa do Brasil</b> . Brasília: Senado Federal, 1988.			
CARNEIRO, Moacir Alves. <b>LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo</b> . 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.			
LIBÂNEO, José Carlos et al. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FÁVERO, Osmar (org.). <b>A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988</b> . São Paulo: Autores Associados, 1996.			
GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. <b>História da educação</b> . São Paulo: Cortez, 1992.			
PARO, Vitor Henrique. <b>Por dentro da escola pública</b> . São Paulo: Cortez, 1995.			
SANTOS, Clóvis Roberto dos. <b>Educação escolar brasileira: estrutura, administração, legislação</b> . São Paulo: Pioneira, 1999.			
STREHL, Afonso; RÉQUIA, Ivony da Rocha. <b>Estrutura e funcionamento da educação básica: subsídios para professores, alunos e candidatos aos concursos do magistério</b> . Porto alegre: Sagra Luzzato, 2000.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO I		
MÓDULO I – 2º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Perspectiva de relação teoria e prática. Práticas pedagógicas dentro de sala de aula. Diferentes concepções de aprendizagem. A construção da prática pedagógica: o caminho profissional do docente. As complexidades do contexto educacional. Cotidiano escolar x práticas pedagógicas.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			

CASTRO, Amélia Domingues de; CARVALHO, Anna Pessoa (Org.). <b>Ensinar a ensinar</b> : didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira Thonson, 1999.
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Org.). <b>O trabalho docente</b> : teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>
GARCIA, Regina Leite; ZACCUR, Edwiges. <b>Cotidiano e diferentes saberes</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
MORAIS, Regis de. (Coord.). <b>Sala de aula</b> : que espaço é este? Campinas: Papirus, 1989.
SACRISTÁN, José Gimeno. <b>A educação obrigatória</b> : seu sentido educativo e social. Porto Alegre: Artmed, 2001.
VASCONCELLOS, Celso dos Santos. <b>Construção do conhecimento em sala de aula</b> . 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.
ZÓBOLI, Graziela. <b>Práticas de ensino</b> : subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1996.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR TEMA: Concepções Introdutórias ao Cenário Educacional Brasileiro (2)		
MÓDULO I – 2º CICLO	FORMAÇÃO BÁSICA	CARGA HORÁRIA	40 + 80 = 120 HORAS
<b>Ementa</b> - Realização de pesquisa que possibilite a apropriação de conhecimentos e práticas necessários à atuação do pedagogo em diferentes espaços educacionais. Elaboração de artigo científico.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MACHADO, Anna Rachel (Coord.). <b>Planejar gêneros acadêmicos</b> : escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia Científica</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.			
SANTOS, Antonio Raimundo dos. <b>Metodologia científica</b> : a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL. <b>Plano nacional de educação 2014-2024</b> : lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o plano nacional de educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edição Câmara, 2014. Disponível em < <a href="http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf">http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf</a> >. Acesso em 29 de março de 2016.			
CHIZZOTTI, A. <b>Pesquisa em ciências humanas e sociais</b> . São Paulo: Cortez, 1991.			
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991			
OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. <b>Metodologia da pesquisa científica</b> : guia prático para a apresentação de trabalhos acadêmicos. 2. ed. Florianópolis: Visual Books, 2006.			
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia Científica</b> : guia para eficiência nos estudos. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.			

## MÓDULO II – Educação e Diversidade.

**OBJETIVO DO MÓDULO:** Discutir as políticas que contemplam a relação educação e diversidade no sistema educacional, numa perspectiva histórica, cultural, social e tecnológica.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA		
MÓDULO II – 1º CICLO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> – Concepção de educação inclusiva como novo paradigma educacional, em sua dimensão conceitual, histórica, legal e prática. O desenvolvimento humano e as necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada/integração/inclusão. Políticas públicas para Educação Inclusiva: legislação Brasileira: o contexto atual. Diferenciais de acesso e sucesso de indivíduos com necessidades especiais no sistema escolar. Questões pertinentes à formação do professor e o currículo na Educação Inclusiva. Acessibilidade à escola e ao currículo. Transtornos graves na escola.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LOBO, Lilia Ferreira. <b>Os infames da história: pobres, escravos e deficientes no Brasil</b> . São Paulo: Lamparina, 2009.			
MITTLER, P. <b>Educação inclusiva: contextos sociais</b> . Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.			
PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina Fanhani. <b>Escola inclusiva</b> . São Paulo: EDUFSCAR, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica</b> . Disponível no site <a href="http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf">www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf</a> .			
BRASIL. <b>Declaração de Salamanca</b> . <a href="http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf">www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf</a> .			
GLAT, R.; FERNANDES, E.M. <b>Da Educação Segregada à Educação Inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da Educação Especial brasileira</b> . Revista Inclusão, Brasília: MEC/SEESP, vol.I, no 1, 2005.			
FERREIRA, J. R. e GLAT, R. Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização. In: Souza, D. B. e Faria, L. C. M. <b>Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB</b> . Rio de Janeiro: DP& A, 2003.			
_____; NOGUEIRA, M. L. de L. Políticas educacionais e a formação de professores para a educação inclusiva no Brasil. <i>Revista Integração</i> . vol. 24, ano 14; Brasília: MEC/SEESP, 22-27, 2002.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: CURRÍCULO, CULTURA E SOCIEDADE		
MÓDULO II – 1º CICLO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Noções introdutórias de Currículo. Teoria e desenvolvimento curricular. Escola, Currículo e Ensino. Marco referencial na construção do Currículo Escolar. Sociologia e teoria crítica do currículo. O currículo e sua implicação de poder. Complexidade da influência da escola nos planos ideológico, cultural e econômico.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MOREIRA, Antônio Flávio, TADEU Tomaz (Org). <b>Currículo, cultura e sociedade</b> . São Paulo: Cortez, 2012.			
LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth. <b>Teorias de Currículo</b> . São Paulo: Cortez, 2011.			
SACRISTAN, José Gimeno. <b>O Currículo: uma reflexão sobre a prática</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ALVES, Nilda e GARCIA, Regina Leite (Org.). <b>O Sentido da escola</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.			
SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</b> . 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.			
NIDELCOFF, Maria Teresa. <b>Uma escola para o povo</b> . 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.			
COSTA, Marisa Vorraber. <b>O Currículo: nos limiões do contemporâneo</b> . Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1998			

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). **Currículo: questões atuais**. São Paulo: Papirus, 1997.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS		
MÓDULO II – 1º CICLO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> – Desenvolvimento histórico e cultural de libras: legislação específica e aspectos linguísticos. Acompanhamento histórico cultural do surdo. Conceitos gerais referentes a língua brasileira de sinais, gramática e noções básicas de datilografia e sinalização. Aplicabilidade social na comunicação entre surdo e surdo como ouvinte. Práticas pedagógicas com o aluno surdo.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, L. B. <b>Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.			
QUADROS, Ronice Muller de. <b>Educação de surdos: aquisição da linguagem</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.			
SKLIAR, Carlos (Org.). <b>Atualidade da educação bilíngue para surdos, processos e projetos pedagógicos</b> . Porto Alegre: Mediação, 1999.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira</b> . Vol. I São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.			
_____. <b>Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira</b> . Vol. II São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2008.			
FERNANDES, Eulália (Org.); QUADROS, Ronice Muller de. <b>Surdez e bilinguismo</b> . Porto Alegre: Mediação, 2005.			
GOES, Maria Cecília Rafael de. <b>Linguagem, surdez e educação</b> . Campinas: São Paulo: Autores Associados, 1996.			
HONORA, Márcia; FRIZANCO Mary Lopes. <b>Livro ilustrado de língua brasileira de sinais</b> . São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		
MÓDULO II – 1º CICLO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Educação de Jovens e Adultos na história da educação brasileira. Princípios políticos-pedagógicos. A especificidade dos jovens e adultos, a prática escolar e a construção da autonomia. Metodologias de ensino para Educação de Jovens e Adultos. A proposta de alfabetização de Paulo Freire. Formação Docente para a Educação de Jovens e Adultos. Os sentidos da EJA como direito e como educação ao longo da vida: aspectos legais e dilemas.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BARCELOS, Valdo. <b>Formação de professores para a educação de jovens e adultos</b> . Petrópolis: Vozes, 2006.			
GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. <b>Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta</b> . 12 ed. Rio de Janeiro: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2011.			
PINTO, Álvaro Vieira. <b>Sete lições sobre educação de adultos</b> . 16 ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DUARTE, Newton. <b>O ensino de matemática na educação de adultos</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 1992.			

DURANTE, Marta. <b>Alfabetização de adultos</b> : leitura e produção de textos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
FAUNDEZ, Antonio. <b>Oralidade e escrita</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia do oprimido</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
LATERZA, Betânia. <b>Ensino noturno</b> : a travessia para a esperança. São Paulo: Global, 1995.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: NOVAS TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO		
MÓDULO II – 1º CICLO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> – Integração de novas tecnologias ao currículo educacional. Aspectos sociais, políticos e econômicos dos recursos tecnológicos. Características fundamentais das tecnologias como meio de comunicação e ensino. Novas tecnologias de ensino e aprendizagem. Internet, informação e educação. Papel do professor na capacitação e inclusão do aluno na cultura digital. As ferramentas digitais como auxílio ao trabalho do professor em sala de aula. As tendências tecnológicas como espaços interativos e postura colaborativa. Informática educativa e os softwares educativos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ASSMANN, Hugo. <b>Redes digitais e metamorfose do aprender</b> . Petrópolis: Vozes, 2005.			
GRINSPUN, Mirian Paura S. Zippin (Org.). <b>Educação tecnológica</b> : desafios e perspectivas. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
OROFINO, Maria Isabel. <b>Mídias e mediação escolar</b> : pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
LOLIL LOLLINI, Paulo. <b>Didática e computador</b> : a informática na escola. São Paulo: Loyola, 1991.			
PERRENOUD, Philippe. <b>Dez novas competências para ensinar</b> . Porto Alegre: Artes Médias, 2000.			
RIOS, Luiz A. <b>Informática</b> . Brasília: Vest-Com Editora, 1994.			
SANCHO, Juana Maria (Org.). <b>Para uma tecnologia educacional</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.			
VALENTE, José Armando (Org.). <b>Computadores e conhecimento</b> : repensando a educação. Campinas: Gráfica Central da Unicamp, 1998.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO II		
MÓDULO II – 1º CICLO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> – A indissociabilidade prática-teoria-prática da ação docente. A diversidade como uma atitude docente. A diversidade no currículo e seus desdobramentos em espaços de educação formal e não formal. A formação do professor de Educação Especial. Necessidades Educativas Especiais.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
FREIRE, Paulo. <b>Pedagogia da autonomia</b> : saberes necessários à prática educativa. 33 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.			
MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.). <b>Currículo</b> : questões atuais. São Paulo: Papirus, 1997.			
PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina Fanhani. <b>Escola inclusiva</b> . São Paulo: EDUFSCAR, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica</b> . Disponível no site <a href="http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf">www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf</a> .			
_____. <b>Plano nacional de educação</b> : 2014-2024 – Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014. Brasília: Câmara			

dos Deputados, 2014.
BAPTISTA, Cláudio Roberto (Org.). <b>Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas.</b> Porto Alegre: Mediação, 2009.
BEHRENS, Marilda Aparecida. <b>O paradigma emergente e a prática pedagógica.</b> Campinas: Papyrus, 2010.
MITTLER, Peter. <b>Educação inclusiva: contextos sociais.</b> Porto Alegre: Artmed, 2003.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR TEMA: Educação Inclusiva e Direitos Humanos		
MÓDULO II – 1º CICLO	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE	CARGA HORÁRIA	40 + 80 = 120 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Prática pedagógica na perspectiva da educação inclusiva e direitos humanos. Legislação e políticas públicas em Educação Especial no Brasil e no Espírito Santo. Execução de projetos que favoreçam: a dignidade humana, a democracia na educação e no ensino, a valorização das diversidades, a transformação social, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
MITTLER, P. <b>Educação inclusiva: contextos sociais.</b> Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.			
PALHARES, Marina Silveira; MARINS, Simone Cristina Fanhani. <b>Escola inclusiva.</b> São Paulo: EDUFSCAR, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL. <b>Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.</b> Disponível no site <a href="http://www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf">www.mec.gov.br/seesp/pdf/res2b.pdf</a> .			
_____. <b>Declaração de Salamanca.</b> <a href="http://www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf">www.portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf</a> .			
SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia Científica: a construção do conhecimento.</b> 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
REILY, Lucia Helena. <b>Escola inclusiva: linguagem e mediação.</b> São Paulo: Papyrus, 2004.			
STAINBACK, Susan ; STAINBACK, Willian. <b>Inclusão: um guia para educadores.</b> Porto Alegre: Artmed, 1999.			

### MÓDULO III – Fundamentos para a Docência na Educação Infantil.

**OBJETIVO DO MÓDULO:** Discutir sobre as especificidades da formação do professor de Educação Infantil na perspectiva de prepará-los para garantir os direitos de aprendizagem de todas e de cada uma das crianças de 0 a 5 anos.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL		
MÓDULO III – 1º CICLO	FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> – Concepções de infância subjacentes nas políticas de atendimentos às crianças de 0 a 5 anos no Brasil e suas implicações para o trabalho pedagógico junto às crianças em instituições de atendimento coletivo. Organização e gestão dos espaços, dos tempos, das atividades, das formas de agrupamento, das inserções e transições, da rotina, da movimentação e circulação, da avaliação, da relação família-escola, entre outros aspectos que fundamental as ações nos cotidianos de creches e pré-escolas.</p>			

<b>Bibliografia Básica</b>	
MOLL, Luis C. <b>Vygotsky e a educação</b> : implicações pedagógicas da psicologia sócio-histórica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.	
ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria. <b>Os fazeres na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2009.	
SOUSA, Ana Maria Costa. <b>Educação infantil</b> . Campinas: Papyrus, 1996.	
<b>Bibliografia Complementar</b>	
COLL, Cesar; MARCHESI, Álvaro; PALÁCIOS, Jesus, et al. <b>Desenvolvimento psicológico e educação</b> : psicologia da educação escolar. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.	
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação infantil</b> : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.	
PIKUNOS, Justin. <b>Desenvolvimento humano</b> . Porto Alegre: Mediação, 1979.	
RIZZO, Hilda. <b>Creche</b> : organização, currículo, montagem e funcionamento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.	
ZABALZA, Miguel Antonio. <b>Qualidade em educação infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.	

Unidade Curricular	DISCIPLINA: CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
<b>MÓDULO III – 1º CICLO</b>	<b>FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> – Concepções e fundamentos da Educação Infantil. Diretrizes para a Educação Infantil. Acompanhamento e análise crítica de currículos da Educação infantil. Formação para a docência e gestão da Educação infantil.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRASIL, CNE, CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998. Brasília: 2013.			
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação infantil</b> : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.			
VYGOTSKI, L. S. <b>A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1989.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ACAO EDUCATIVA; UNICEF; UNDP; INEP. <b>Indicadores da qualidade na educação</b> . São Paulo: Ação Educativa, 2004.			
BNCC, Ministério da Educação. <b>Base Nacional Comum Curricular</b> , 2016.			
Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Mec / SEB, 2012.			
Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Ministério da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, 2013.			
ZABALZA, Miguel Antonio. <b>Qualidade em educação Infantil</b> . Porto Alegre: Artmed, 1998.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: LINGUAGEM MATEMÁTICA		
<b>MÓDULO III – 1º CICLO</b>	<b>FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> – Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. A função social dos conteúdos matemáticos. A matemática no currículo, na legislação e em diferentes enfoques teóricos metodológicos. A matemática como linguagem. O ensino da matemática na escola de Educação Infantil. O processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos matemáticos na educação infantil. Introdução da matemática na educação</p>			

infantil através de materiais concretos. Elaboração de propostas metodológicas para a matemática na educação infantil.
<b>Bibliografia Básica</b>
PANIZZA, Mabel. <b>Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.
REAME, Eliane. <b>Matemática na educação infantil: sequências didáticas e projetos de trabalho – 2 ed.</b> São Paulo: Saraiva, 2013.
SANSON, Josiane Maria de Souza; MOSTACHIO, Meiry. <b>Ideias em contexto: linguagem, matemática, natureza e sociedade – Vol. 1 – Ed. Infantil – 4 ed.</b> Editora do Brasil: 2010.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. <b>A matemática através de brincadeiras e jogos.</b> 2 ed. São Paulo: Papyrus, 1997.
CARVALHO, Mercedes, <b>Matemática e educação infantil: investigações e possibilidades de práticas pedagógicas.</b> Petrópolis: Vozes, 2012.
D'AMBROSIO, Ubiratan. <b>Educação matemática da teoria a prática.</b> São Paulo: Papyrus, 1996.
MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade: análise dos pressupostos filosóficos que fundamentam o ensino da matemática.</b> 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez; CÂNDIDO, Patrícia. <b>Resolução de problemas: matemática de 0 a 6.</b> Porto Alegre: Artmed 2000.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: O LUDO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL		
MÓDULO III – 1º CICLO	FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> – Lúdico: fundamentos, pressupostos e princípios básicos. Função do lúdico no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e sensorial. Contribuições dos teóricos sobre o brincar. A importância dos jogos e brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e seus fundamentos teóricos e metodológicos. Brincar e imaginar. O jogo como recurso didático-pedagógico no processo ensino-aprendizagem. As linguagens artísticas e o desenvolvimento de percurso criador. Organização dos espaços e tempos lúdicos e o papel do professor enquanto agente promotor e mediador de situações lúdicas no espaço escolar.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ARIES, Philippe. <b>História social da criança e da família.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1981.			
Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica – Brinquedos e brincadeiras nas creches: manual de orientação pedagógica. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: Mec / SEB, 2012.			
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>O jogo e a educação infantil.</b> São Paulo: Pioneira, 1994.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRASIL, CNE, CEB. <b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.</b> Parecer nº 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.			
CUNHA, Nylse Helena da Silva. <b>Brinquedo, desafio e descoberta.</b> São Paulo: Vozes, 2005.			
ELKONIN, Danil B. <b>Psicologia do jogo.</b> São Paulo: Martins Fontes, 1998.			
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <b>Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação.</b> 11 ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
WINNICOTT, Donald Woods. <b>O brincar e a realidade.</b> Rio de Janeiro: Imago, 1975.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO III
--------------------	-----------------------------------

MÓDULO III – 1º CICLO	FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<b>Ementa</b> – As múltiplas linguagens das crianças: a linguagem como forma de expressão, de comunicação, de representação e trabalho de interação social. As diferentes formas de linguagem com a criança de Educação Infantil. Os artefatos culturais como elementos dos fazeres e saberes docentes. Articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na educação infantil</b> . São Paulo: Peirópolis, 2003.			
PAQUAY, Léopold; PERRENOUD, Philippe; ALTET, Marguerite et al (Orgs.). <b>Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?</b> 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.			
ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; MELLO, Ana Maria. <b>Os fazeres na educação infantil</b> . São Paulo: Cortez, 2009.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
AIRÉS, Philippe. <b>História social da criança e da família</b> . 2 ed. Rio de Janeiro: Arnado, 1981.			
CUNHA, Nylse Helena da Silva. <b>Brinquedo, desafio e descoberta</b> . São Paulo: Vozes, 2005.			
CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. <b>A formação do professor e a prática de ensino</b> . São Paulo: Pioneira, 1988.			
GANDIN, Danilo. <b>Planejamento como prática educativa</b> . 14 ed. São Paulo: Loyola, 2004.			
ZÓBOLI, Graziela. <b>Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente</b> . São Paulo: Ática, 1996.			

DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR TEMA: A Prática Docente na Educação Infantil			
Unidade Curricular	FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CARGA HORÁRIA	40 + 80 = 120 HORAS
MÓDULO III – 1º CICLO	FUNDAMENTOS PARA A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	CARGA HORÁRIA	40 + 80 = 120 HORAS
<b>Ementa</b> - Percursos e pesquisas sobre as especificidades das práticas docentes na Educação Infantil. Os modos de organização do currículo e rotinas. Registro e documentação do acompanhamento das aprendizagens das crianças. Atividades práticas: Oficinas de contação de histórias, brinquedos e brincadeiras: aspectos motores, cognitivos, emocionais, culturais e sociais.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRASIL, CNE, CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Parecer nº 22/98, aprovado em 17 de dezembro de 1998.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. <b>Educação infantil: fundamentos e métodos</b> . São Paulo: Cortez, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CUNHA, Maria Isabel da. <b>O bom professor e sua prática</b> . Campinas: Papyrus, 2003.			
QUELUZ, Ana Gracinda; ALONSO, Myrtes (Org.). <b>O trabalho docente: teoria &amp; prática</b> . São Paulo: Pioneira, 1999.			
SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia Científica: a construção do conhecimento</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
SOUSA, Ana Maria Costa. <b>Educação infantil</b> . Campinas: Papyrus, 1996.			
ZÓBOLI, Graziela. <b>Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente</b> . São Paulo: Ática, 1996.			

## MÓDULO IV – Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

**OBJETIVO DO MÓDULO:** Refletir sobre as concepções didáticas, eixos e conteúdos do trabalho desenvolvido nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nas diversas áreas que compõem o currículo deste segmento da educação básica.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
MÓDULO IV – 1º CICLO	Fundamentos para a Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> – Concepções de alfabetização e letramento. O trabalho com a leitura e a escrita no processo de alfabetização. Programas e projetos de alfabetização atuais. Planejamento e organização da rotina no ciclo de alfabetização.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e linguística</b> . São Paulo: Scipione, 1989.			
LEITE, Sérgio Antônio da Silva (Org). <b>Alfabetização e letramento</b> : contribuições para as praticas pedagógicas. Campinas: Arte Escrita, 2001.			
MASSINI-CAGLIARI, Gladis. <b>O texto na alfabetização</b> : coesão e coerência. Campinas: Mercado de Letras, 2001.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FARACO, Carlos Alberto. <b>Escrita e alfabetização</b> . São Paulo: Contexto, 2000.			
SOARES, Magda Becker. <b>Alfabetização e letramento</b> . São Paulo: Contexto, 2012.			
_____. <b>Letramento</b> : um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.			
SOLÉ, Isabel. <b>Estratégias de leitura</b> . 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
TFOUNI, Leda Verdiani. <b>Letramento e alfabetização</b> . São Paulo: Cortez, 1995.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA GEOGRAFIA		
MÓDULO IV – 1º CICLO	Fundamentos para a Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> – Concepção de Geografia – a Geografia como ciência. Caracterização da área de Geografia. Ensino da Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções, objetivos, conteúdos, métodos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o ensino da Geografia. A elaboração do pensamento geográfico do professor dos anos iniciais do ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e os temas transversais.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRASIL. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> : história/geografia – v. 5. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.			
CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). <b>A geografia na sala de aula</b> . 8 ed. São Paulo: Contexto, 2006.			
PENTEADO, Heloísa Dupas. <b>Metodologia do ensino de história e geografia</b> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			

CELSO, Antunes. <b>Sala de aula de geografia e história</b> : inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.
COLL, César e TEBEROSKY, Ana. <b>Aprendendo história e geografia</b> : conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2005.
KOZEL, Salete; FILIZOLA, Roberto. <b>Didática de geografia</b> : memórias da terra – o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996.
OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino (org.). <b>Para onde vai o ensino da geografia?</b> São Paulo: Contexto, 1989.
PORTELLA, Rosalva e CHIANCA, Rosaly Braga. <b>Didática de estudos sociais</b> . São Paulo: Ática, 1999.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA		
<b>MÓDULO IV – 1º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> – Caracterização da área de História. Diferentes concepções de História. Ensino da História nos anos iniciais do ensino fundamental: concepções, objetivos, conteúdos, métodos, situações didáticas e avaliação. Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o ensino da História. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de História e os temas transversais. Lei nº 11.645 de 10/03/2008 (altera a Lei nº 9.394/96, modificada pela Lei nº 10.639 de 09/01/2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”).</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BRASIL. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> : história/geografia – v. 5. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.			
COLL, César e TEBEROSKY, Ana. <b>Aprendendo história e geografia</b> : conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2005.			
PENTEADO, Heloísa Dupas. <b>Metodologia do ensino de história e geografia</b> . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2010.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
CELSO, Antunes. <b>Sala de aula de geografia e história</b> : inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia. 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2001.			
BITTENCOURT, Circe (Org.). <b>O saber histórico na sala de aula</b> . São Paulo: Contexto, 1998.			
NEVES, Maria Mamede. <b>Ensinando e aprendendo história</b> . São Paulo: EPU, 1985.			
PILETTI, Claudino (Org.). <b>Didática especial</b> . São Paulo: Ática, 1998.			
PORTELLA, Rosalva e CHIANCA, Rosaly Braga. <b>Didática de estudos sociais</b> . São Paulo: Ática, 1999.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA		
<b>MÓDULO IV – 1º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> – Pressupostos teórico-metodológicos voltados para o ensino da matemática nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e seu significado. Características da Geometria e da Aritmética: construção do conceito de número, construção de sistema de numeração, quantificação e relação das quantidades, formas e medidas geométricas e suas possíveis combinações. Uso e produção de recursos para desenvolver as primeiras habilidades matemáticas. Estudo de propostas de ensino para os principais conteúdos de matemática do 1º segmento do Ensino Fundamental.</p>			

<b>Bibliografia Básica</b>
CARVALHO, Mercedes. <b>Números: conceitos e atividades para educação infantil e ensino fundamental.</b> Petrópolis: Vozes, 2010.
MUNIZ, Cristiano Alberto; SMOLE, Katia Stocco. <b>A matemática em sala de aula: reflexões e propostas para os anos iniciais do ensino fundamental.</b> São Paulo: Penso, 2013
TEBEROSKY, Ana; COLL César. <b>Aprendendo matemática: conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série.</b> São Paulo: Ática, 2000.
<b>Bibliografia Complementar</b>
DANTE, Luiz Roberto. <b>Formulação e resolução de problemas de matemática: Teoria e prática.</b> 1 d. São Paulo: Ática, 2009.
D'AMBROZIO, Ubiratan. <b>Educação matemática da teoria a prática.</b> Campinas: Papirus, 1996.
MACHADO, Nilson José. <b>Matemática e realidade: análise dos pressupostos filosóficos que fundamentam o ensino da matemática.</b> 5 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
PANIZZA, Mabel. <b>Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais: análise e propostas.</b> Porto Alegre: Artmed, 2006.
SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. <b>Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender matemática.</b> Porto Alegre: Artmed, 2001.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
<b>MÓDULO IV – 1º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>
<b>Ementa</b> - Classificação de pesquisas; Métodos científicos; Etapas da pesquisa; A Metodologia da Pesquisa na Educação. Normatização de trabalhos com base na ABNT. Revisão bibliográfica; Elaboração e apresentação do projeto de trabalho de conclusão de curso.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica.</b> 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia científica: a construção do conhecimento.</b> 7ed. Rio de Janeiro. Lamparina, 2007.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico.</b> 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa.</b> 3 ed., São Paulo: Atlas, 1996.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica.</b> 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991.			
MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertações.</b> São Paulo: Atlas, 2000.			
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos.</b> 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação.</b> São Paulo: Cortez, 1988.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO IV		
<b>MÓDULO IV – 1º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>
<b>Ementa</b> - Direitos de Aprendizagem no Ciclo de Alfabetização. Histórico das pesquisas na área de alfabetização. As diferentes formas de conceber a escrita e seus processos de aquisição/apropriação pelas crianças. O papel do professor nos processos de aprendizagem da leitura e da escrita vivenciadas pelas crianças. As práticas escolares de alfabetização.			

<b>Bibliografia Básica</b>
ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a educação</b> : rumo à sociedade aprendente. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
CARVALHO, Mercedes. <b>Ensino fundamental</b> : práticas docentes nas séries iniciais. São Paulo: Vozes, 2006.
LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org). <b>Alfabetização e letramento</b> : contribuições para as praticas pedagógicas. Campinas: Arte Escrita, 2001.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). <b>Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade</b> . 2 ed. Vitória: EDUFES, 2004.
FAZENDA, Ivani Catarina A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
PERRENOUD, Philippe. <b>Ensinar</b> : agir na urgência, decidir na incerteza. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
SAUSEN, Iselda Terezinha. <b>Alfabetização</b> : um desafio novo para um novo tempo. Petrópolis: Vozes, 2002.
ZÓBOLI, Graziela. <b>Práticas de ensino</b> : subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1996.

Unidade Curricular	<b>DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR</b> <b>TEMA: A Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1)</b>		
<b>MÓDULO IV – 1º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40 + 80 = 120 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> - Percursos e pesquisas sobre práticas docentes significativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Práticas significativas em uma perspectiva interdisciplinar de Alfabetização, de Geografia, História e Matemática, por meio de oficinas pedagógicas, workshop, sequências didáticas, projetos de intervenção entre outros.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CARVALHO, Mercedes. <b>Ensino fundamental</b> : práticas docentes nas séries iniciais. São Paulo: Vozes, 2006.			
LEITE, Sérgio Antônio da Silva (org). <b>Alfabetização e letramento</b> : contribuições para as praticas pedagógicas. Campinas: Arte Escrita, 2001.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FAZENDA, Ivani Catarina A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.			
LÜCK, Heloísa. <b>Pedagogia interdisciplinar</b> : fundamentos teórico – metodológicos. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			
PERRENOUD, Philippe. <b>Ensinar</b> : agir na urgência, decidir na incerteza. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001			
SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia Científica</b> : a construção do conhecimento. 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
ZÓBOLI, Graziela. <b>Práticas de ensino</b> : subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1996.			

Unidade Curricular	<b>DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS</b>		
<b>MÓDULO IV – 2º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> - Fundamentação do ensino de Ciências Naturais. Princípios básicos. Características da área de Ciências Naturais no Ensino Fundamental. Pressupostos conceituais: educação, escola, e sociedade. Aprender e ensinar Ciências Naturais no Ensino Fundamental. Os conteúdos de ciências Naturais. Blocos</p>			

temáticos: ambiente, ser humano e saúde, recursos tecnológicos. Formação de conceitos e aquisição de conhecimento científico. Orientação metodológica. Experimentação. Recursos didáticos para o ensino de Ciências Naturais. A transversalidade no ensino de Ciências Naturais. Projetos Pedagógicos aplicados ao ensino de Ciências Naturais.

#### Bibliografia Básica

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** ciências naturais, vol. 4. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAMPOS, Maria Cristina da Cunha e NIGRO, Rogério Gonçalves. **Teoria e prática em ciências na escola:** o ensino aprendizagem como investigação. São Paulo: FDT, 2010.

DELIZOICOV, Demétrio e outros. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2011.

#### Bibliografia Complementar

ASTOLFI, Jean Pierre; DEVELAY, Michel. **A didática das ciências.** 4 ed. São Paulo: Papirus, 1995.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** apresentação dos temas transversais e ética, vol. 8. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** meio ambiente e saúde, vol. 9. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais:** pluralidade cultural e orientação sexual, vol. 10. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. (et AL). **Ciências no ensino fundamental:** o conhecimento físico. São Paulo: Scipione, 2010.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: METODOLOGIA DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA		
MÓDULO IV – 2º CICLO	Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa-</b> O ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Leitura e escrita nos anos iniciais do ensino fundamental. Gêneros Textuais no ensino de Língua Portuguesa. Ensino da gramática e da ortografia para as crianças. A literatura infantil na sala de aula. Literatura e formação do leitor e do escritor. Abordagens didático-metodológicas para o ensino da linguagem oral, da leitura, produção de textos escritos e análise linguística. Planejamento e organização de atividades práticas para o ensino da Língua Portuguesa.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
COLOMER, Teresa. <b>Ensinar a ler, ensinar a compreender.</b> Porto Alegre: Artmed, 2012.			
ANTUNES, Irandé. <b>Língua, texto e ensino:</b> outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.			
CUNHA, Maria Antonieta Antunes. <b>Literatura infantil:</b> teoria e prática. 17. ed. São Paulo: Ática, 1998.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
ANTUNES, Irandé. <b>Muito além da gramática:</b> por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007..			
ELIAS, Vanda Maria; KOCH, Ingedore Villaça. <b>Ler e escrever:</b> estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.			
JOLIBERT, Josette. <b>Formando crianças produtoras de textos.</b> Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.			
LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. <b>Literatura infantil brasileira:</b> história & histórias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1991.			
LEMLE, Miriam. <b>Guia teórico do alfabetizador.</b> 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL		
MÓDULO IV – 2º CICLO	Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	CARGA HORÁRIA	40 HORAS

<b>Ementa</b> - Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Diretrizes curriculares governamentais para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Acompanhamento e análise crítica de currículos. Formação para a docência e a gestão.
<b>Bibliografia Básica</b>
BNCC, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular, 2016.
SAUSEN, Iselda Terezinha, <b>Alfabetização</b> : um desafio novo para um novo tempo. 13 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
SILVA, Tomaz Tadeu da. <b>Documentos de identidade</b> : uma introdução às teorias do currículo. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
<b>Bibliografia Complementar</b>
ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a educação</b> : rumo à sociedade aprendente. Petrópolis: Vozes, 2001.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto . <b>Gestão democrática da educação</b> : atuais tendências, novos desafios. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
LEMLE, Miriam, <b>Guia teórico do alfabetizador</b> . 17 ed. São Paulo: Ática, 2009.
LOPES, Alice Casimiro, MACEDO, Elizabeth. <b>Teorias de currículo</b> . São Paulo: Cortez, 2011.
SACRISTAN, J. Gimeno. <b>O Currículo</b> : uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: METODOLOGIAS ESPECÍFICAS: ARTE, MOVIMENTO E EDUCAÇÃO.		
<b>MÓDULO IV – 2º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>
<b>Ementa</b> – Teoria e prática do ensino da arte nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Principais tendências da arte na educação. A arte como desenvolvimento da criatividade, da expressão e da comunicação. Formas de ver, fruir, contextualizar e fazer arte. Sentidos e significados da corporeidade como linguagem corporal e como construção da infância. Abordagens metodológicas do movimentar-se. Implicações do estudo da corporeidade. Diferentes interfaces do movimento.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BARBOSA, Ana Mãe. <b>Arte-educação</b> : leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 2000.			
BRASIL. <b>Parâmetros curriculares nacionais</b> : arte, vol. 6. Secretaria de Educação Fundamental - Brasília: MEC/SEF, 1997.			
BRITO, Teca Alencar. <b>Música na educação infantil</b> : propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na educação infantil</b> . São Paulo: Peirópolis, 2003.			
FERRAZ, Maria Heloísa C. Toledo; FUSARI Maria Felisminda de Resende. <b>Metodologia do ensino da arte</b> . São Paulo: Cortez, 1992.			
FERREIRA, Sueli (Org.). <b>O ensino das artes</b> . São Paulo: Papyrus, 2001.			
MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. <b>Didática do ensino da arte: a língua do mundo – poetizar, fruir e conhecer arte</b> . São Paulo: FTD, 1998.			
OSINSKI, Dulce. <b>Arte, história e ensino</b> : uma trajetória. São Paulo: Cortez, 2002.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PRÁTICA DE ENSINO V		
<b>MÓDULO IV – 2º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>80 HORAS</b>

<p><b>Ementa</b> - Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos e objetivos de aprendizagem por área de conhecimento no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental. Eixos estruturantes e seus objetivos de aprendizagem. O processo de ensino aprendizagem e a mediação do professor. Análise de dados censitários nacionais e das avaliações externas (PAEBES e PROVA BRASIL). Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de nove anos – Conceitos fundamentais. Contexto atual do movimento curricular do Ensino Fundamental. Diferentes possibilidades para assegurar a aprendizagem (avaliação: diagnóstica, formativa e sistêmica). Dinamização das atividades educativas.</p>
<b>Bibliografia Básica</b>
ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a educação</b> : rumo à sociedade aprendente. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.
BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental de nove anos.
CARVALHO, Mercedes. <b>Ensino fundamental</b> : práticas docentes nas séries iniciais. São Paulo: Vozes, 2006.
<b>Bibliografia Complementar</b>
CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). <b>Diferentes perspectivas da profissão docente na atualidade</b> . 2 ed. Vitória: EDUFES, 2004.
FAZENDA, Ivani Catarina A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
LÜCK, Heloísa. <b>Pedagogia interdisciplinar</b> : fundamentos teórico – metodológicos. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
PERRENOUD, Philippe. <b>Ensinar</b> : agir na urgência, decidir na incerteza. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001
ZÓBOLI, Graziela. <b>Práticas de ensino</b> : subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1996.

Unidade Curricular	<b>DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR</b> <b>TEMA: A Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (2)</b>		
<b>MÓDULO IV – 2º CICLO</b>	<b>Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>40 + 80 = 120 HORAS</b>
<p><b>Ementa</b> - Percursos e pesquisas sobre práticas docentes significativas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Práticas significativas em uma perspectiva interdisciplinar de Ciências Naturais, Língua Portuguesa, Arte e Movimento, por meio de oficinas pedagógicas, workshop, sequências didáticas, projetos de intervenção entre outros.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
ASSMANN, Hugo. <b>Reencantar a educação</b> : rumo à sociedade aprendente. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1988.			
CARVALHO, Mercedes. <b>Ensino fundamental</b> : práticas docentes nas séries iniciais. São Paulo: Vozes, 2006.			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
FAZENDA, Ivani Catarina A. <b>Práticas interdisciplinares na escola</b> . 4 ed. São Paulo: Cortez, 1994.			
LÜCK, Heloísa. <b>Pedagogia interdisciplinar</b> : fundamentos teórico – metodológicos. 10 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			
PERRENOUD, Philippe. <b>Ensinar</b> : agir na urgência, decidir na incerteza. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2001			
SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia Científica</b> : a construção do conhecimento. 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
ZÓBOLI, Graziela. <b>Práticas de ensino</b> : subsídios para a atividade docente. São Paulo: Ática, 1996.			

## MÓDULO V – Gestão Educacional.

**OBJETIVO DO MÓDULO:** Discutir as concepções, princípios e processos de gestão educacional nos diferentes tempos e espaços de atuação do pedagogo.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: TRABALHO DOCENTE NA GESTÃO EDUCACIONAL		
MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> - A função social do trabalho docente e sua articulação com as dimensões da gestão educacional. Gestão do processo de ensino e de aprendizagem, gestão da instituição e gestão de políticas públicas. O planejamento educacional em suas três dimensões: na sala de aula, na escola e no sistema de ensino. A articulação entre as três dimensões do planejamento: diretrizes curriculares, planos municipais ou estaduais de educação e Plano Nacional de Educação. O planejamento como ferramenta em espaços de educação não-formal. Elaboração, implantação e avaliação de planos, projetos e programas.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LÜCK, Heloísa. <b>Concepções e processos democráticos de gestão educacional</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2006.			
_____. <b>A gestão participativa na escola</b> . Rio de Janeiro: Vozes, 2006.			
SILVA, Jair Militão. <b>A autonomia da escola pública, e o projeto político pedagógico da escola: uma construção coletiva</b> . São Paulo: Papyrus, 2005.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DALMÁS, Angelo. <b>Planejamento participativo na escola</b> . Petrópolis: Vozes, 2000.			
FERREIRA, Naura Sírnia Carapeto (Org.). <b>A gestão da educação na sociedade mundializada: por uma nova cidadania</b> . Rio de Janeiro: DP&A, 2003.			
_____. <b>Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios</b> . São Paulo: Cortez, 2003.			
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). <b>Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens</b> . Petrópolis: Vozes, 2005.			
PARO, Vitor Henrique. <b>Administração escolar: introdução crítica</b> . 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: GESTÃO EM DIFERENTES AMBIENTES DE APRENDIZAGEM		
MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	80 HORAS
<p><b>Ementa</b> - A gestão democrática no sistema de ensino brasileiro e no Estado do Espírito Santo. Mecanismos de gestão democrática (órgãos colegiados, representação e processos decisórios). Autonomia pedagógica e financeira da escola. O projeto político-pedagógico. Relação escola-comunidade e sistema de ensino. O pedagogo como agente mediador e articulador da gestão escolar. Relações entre escola, comunidade e sistemas de ensino. Gestão democrática e projetos governamentais. Órgãos colegiados e processos decisórios. Autonomia: conceituações, limites e possibilidades. Organização administrativa da escola. O pedagogo: agente coordenador e implementador na organização e gestão educacional.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			

LIBÂNEO, José Carlos. <b>Organização e gestão da escola</b> : teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2006.
LUCK, Heloísa. <b>A gestão participativa na escola</b> . 3 ed. - Petrópolis: Vozes, 2008
OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (Org.). <b>Gestão Educacional</b> : novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.
<b>Bibliografia Complementar</b>
LIBÂNEO, José Carlos et all. <b>Educação escolar</b> : políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
LÜCK, Heloísa et all. <b>A escola participativa</b> : o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 1998
_____. <b>Gestão educacional</b> : uma questão paradigmática. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.
PARO, Vitor Henrique. <b>Administração escolar</b> : introdução crítica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2006
VEIGA, I. P. A. <b>Projeto político-pedagógico</b> : uma construção possível. Campinas: Papyrus, 1995.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: OPTATIVA – PEDAGOGIA EMPRESARIAL		
MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<b>Ementa</b> – Educação e Pedagogia. Pedagogia Empresarial: objeto de estudo e conceito. Amparo legal. Tarefas e funções. Pedagogia empresarial e sua relação com a aprendizagem. Departamento de Recursos humanos e a atuação do pedagogo. O compromisso ético-profissional do pedagogo empresarial.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LIBÂNEO, José Carlos. <b>Pedagogia e pedagogos, para quê?</b> São Paulo: Cortez, 1998.			
LOPES, Izolda Lopes. <b>Pedagogia empresarial</b> : formas e contextos de atuação. Rio de Janeiro: Wak, 2007.			
RIBEIRO, Amélia Escotto do Amaral. <b>Temas atuais em pedagogia empresarial</b> : aprender para ser competitivo. Rio de Janeiro: Wak, 2006.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. <b>O que é educação</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas</b> : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.			
FISCHER, André Luiz. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In: FLEURY, MARIA Tereza Leme (Coord). <b>As pessoas na organização</b> . 2 ed. São Paulo: Gente, 2002.			
GHIRALDELLI, Paulo Júnior. <b>O que é pedagogia</b> . São Paulo: Brasiliense, 2006.			
LOPES, Izolda Lopes. <b>Pedagogia empresarial</b> : atuação do pedagogo na empresa. 5. ed, Rio de Janeiro: Wak, 2008.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: OPTATIVA – SUSTENTABILIDADE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL		
MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<b>Ementa</b> – Fundamentos teórico-metodológicos da Educação Ambiental.. Pedagogia e ações socioambientais. Legislação para o meio ambiente.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
CARVALHO, I.C.M. <b>Educação ambiental</b> : a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2006.			
GUATTARI, F. <b>As três ecologias</b> . Campinas: SP: Papyrus, 1990.			
MORIN, Edgar. <b>Introdução ao pensamento complexo</b> . Porto Alegre: Sulina, 2007.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
DIAS, G. F. <b>Atividades interdisciplinares de educação ambiental</b> . São Paulo: Gaia (Global), 2006.			
_____. <b>Pegada ecológica e sustentabilidade humana</b> . São Paulo: Gaia (Global), 2002.			

RUSCHEINKY, A. <b>Educação ambiental: abordagens múltiplas.</b> Porto Alegre: Artmed, 2002.
SANTOS, B. S. <b>Um discurso sobre as ciências.</b> São Paulo: Cortez, 2004.
_____. <b>Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social.</b> São Paulo: Boitempo, 2007.

Unidade Curricular	DISCIPLINA: OPTATIVA – ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO		
MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Conceito e técnicas de amostragem. Distribuição amostral das médias e das proporções. Estimativa por ponto e por intervalo. Estatística descritiva. Testes de hipóteses para média e proporções. Teste não paramétrico (Qui- quadrado). Correlação e regressão na amostra. Séries temporais. Uso de software para cálculos estatísticos.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
MARTINS, Gilberto de Andrade, DOMINGUES, Osmar. <b>Estatística geral e aplicada.</b> 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.			
MORETTIN, Pedro A., BUSSAB, Wilton de O. <b>Estatística básica.</b> 4 ed. Rio de Janeiro: Atual,. 2001.			
TRIOLA, Mario F. <b>Introdução à estatística: atualização da tecnologia.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2013.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
COSTA, Giovani Glaucio de Oliveira. <b>Curso de estatística inferencial e probabilidades: teoria e prática.</b> São Paulo: Atlas, 2012.			
CRESPO, Antonio Arnot. <b>Estatística fácil.</b> 19 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.			
MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. <b>Princípios de estatística.</b> São Paulo: Atlas, 1987.			
MARTINS, Gilberto de Andrade; FONSECA, Jairo Simon da. <b>Curso de estatística.</b> São Paulo: Atlas, 1990.			
SMOOTHEY, Marion. <b>Atividades e jogos com estatística.</b> São Paulo: Scipione: 1998.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL		
MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<p><b>Ementa</b> - Perspectiva histórica da avaliação institucional. Avaliação institucional: conceitos, pressupostos, princípios e características. Avaliação institucional da escola como função da gestão escolar e seus significados.</p>			
<b>Bibliografia Básica</b>			
LUCKESI, Cipriano Carlos. <b>Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.</b> 7 ed. São Paulo: Cortez, 1998.			
LUCK, Heloísa. <b>Perspectivas da avaliação institucional da escola.</b> Petrópolis: Vozes, 2012.			
BALZAN, Newton Cesar e SOBRINHO, José Dias. <b>Avaliação institucional: teoria e experiências.</b> 5 ed. São Paulo, Cortez, 2011.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
AMORIM, Antônio. <b>Avaliação institucional da universidade.</b> São Paulo: Cortez, 1992.			
ESTRELA, Albano e NÓVOA, Antônio. <b>Avaliações em educação: novas perspectivas.</b> Portugal: Porto, 1993.			
SANT'ANNA, Ilza Martins. <b>Por que avaliar? Como avaliar?: critérios e instrumentos.</b> 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.			
HOFFMANN, Jussara. <b>Avaliação mediadora.</b> Porto Alegre: Mediação, 1993.			
MORIN, Edgar. <b>Os sete saberes necessários à educação do futuro.</b> 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: TÓPICOS EDUCACIONAIS
--------------------	----------------------------------

MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	40 HORAS
<b>Ementa</b> – Educação contemporânea. Questões antropológicas no pensamento e na prática educacional com contemporaneidade no processo de ensino-aprendizagem. As políticas públicas, a legislação educacional no Brasil e impactos da globalização na política educacional.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
BONITATIBUS, Suely Grant. <b>Educação comparada</b> . São Paulo: EPU, 1989.			
MORAES, Maria Cândida. <b>Paradigma educacional emergente</b> . São Paulo: Papirus, 1997.			
OLIVEIRA, Marcos Antonio; SILVA, Sergio Aguilar. <b>Fundamentos econômicos da educação</b> . Curitiba. IESDE, 2008.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
LIBÂNEO, José Carlos et all. <b>Educação escolar: políticas, estrutura e organização</b> . São Paulo: Cortez, 2009.			
PERRENOUD, Philippe. <b>Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza: saberes e competências em uma profissão complexa</b> . Porto Alegre: Artmed, 2001.			
PIRES, Valdemir. <b>Economia da educação: para além do capital humano</b> . São Paulo: Cortez, 2005.			
SACRISTAN, José Gimeno. <b>A educação obrigatória: seu sentido educativo e social</b> . Artmed. Porto Alegre, 2001.			
SOUZA, Dileno Dustan Lucas de. <b>Movimentos sociais, ONGs e educação</b> . São Paulo: Ideias e Letras, 2009.			

Unidade Curricular	DISCIPLINA: PROJETO INTEGRADOR TEMA: TCC – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO		
MÓDULO V – 1º CICLO	GESTÃO EDUCACIONAL	CARGA HORÁRIA	40 + 80 = 120 HORAS
<b>Ementa</b> - Etapas da pesquisa: Tema, problema, objetivos. Revisão Bibliográfica. Definição de suporte teórico-metodológico. Coleta de dados. Planejamento e organização do trabalho de conclusão de curso, com base na ABNT.			
<b>Bibliografia Básica</b>			
GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertações</b> . São Paulo: Atlas, 2000.			
RUIZ, João Álvaro. <b>Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos</b> . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1996.			
<b>Bibliografia Complementar</b>			
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia científica</b> . 5 ed. São Paulo: Atlas, 2004.			
MEDEIROS, João Bosco. <b>Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas</b> . 6 ed. São Paulo : Atlas, 2004.			
SANTOS, Antônio Raimundo dos. <b>Metodologia Científica: a construção do conhecimento</b> . 7 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.			
SEVERINO, Antônio Joaquim. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.			
THIOLLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa-ação</b> . São Paulo: Cortez, 1988.			

## 7. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

### 7.1 Concepções metodológicas de ensino

De acordo com a organização curricular modular assumida pela FAACZ, desenvolver-se-á uma metodologia de ensino aprendizagem sustentada em princípios científicos e pedagógicos, especialmente o princípio de “aprender a aprender”, direcionada para *garantir ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades que lhe permitam gerenciar a sua aprendizagem e por extensão, sua própria formação.*

Para tal, as atividades de ensino aprendizagem devem propiciar a formação de um indivíduo autônomo, reflexivo e solidário com um alto compromisso social, visando um equilíbrio entre a formação do cidadão e a formação profissional, numa concepção orientada pelo diálogo, pela integração do conhecimento, pelo exercício da crítica e pela busca da autonomia intelectual do aluno.

O processo de construção do conhecimento, baseado numa concepção de aprendizagem significativa, tem como ponto de partida as experiências já adquiridas pelos acadêmicos e a análise crítica das mesmas. É importante que o aluno se sinta parte da sociedade brasileira refletindo sobre sua participação como profissional responsável e comprometido.

A concepção metodológica assumida pela IES requer que os educadores se preparem científica e metodologicamente, que conheçam as necessidades e exigências do mercado profissional e da sociedade, para ter uma participação real na reformulação e atualização sistemática da estrutura curricular modular, de modo a garantir a interdisciplinaridade, a relação teoria-prática, e a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

A metodologia de solução de problemas e o trabalho com projetos constituem diretrizes metodológicas imprescindíveis numa organização curricular modular, de modo que coloquem o aluno em condições de identificar necessidades em diferentes âmbitos da profissão e sociais, e propor soluções para estas.

A utilização dos diversos espaços de aprendizagem – que vão além da sala de aula - possibilitam a construção de conhecimento, bem como a auto-gestão da sua

aprendizagem, em especial, a pesquisa, a participação do estudante nas atividades profissionais e cidadãs.

Incorporar metodologias e técnicas educacionais modernas ao processo de ensino aprendizagem, incentivando a utilização das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação - NTIC por parte do docente e do aluno - com o propósito de que este as utilize como fonte de aprendizagem no desempenho acadêmico e profissional- constitui requisito imprescindível para elevar a independência cognitiva do aluno.

Os projetos interdisciplinares – projeto gerador, projeto integrador, disciplina integradora – presentes em todos os módulos, caracterizam níveis de integração, pois articulam os conteúdos das unidades curriculares entre si, com a prática e com a pesquisa acadêmica. Nos últimos períodos o Trabalho de Conclusão de Curso cumpre esta função. Ao final do semestre, são realizadas apresentações dos trabalhos desenvolvidos, às quais todos os alunos assistem, conjuntamente, com os professores do período.

A relação prática está presente em todas as atividades de ensino aprendizagem em sua dupla concepção como espaço de aplicação dos conhecimentos teóricos aprendidos, e também de produção de novos conhecimentos, especialmente o estágio supervisionado, vinculado às atividades complementares.

A capacitação docente assume uma dimensão significativa na construção, execução e avaliação do trabalho com módulos. É necessário incentivar a pesquisa nas áreas pedagógica e didática, bem como propiciar a socialização e divulgação dos resultados e sua utilização para elevar a qualidade da formação do aluno.

## 7.2 Práticas formativas realizadas no curso

As práticas formativas contribuem na construção de competências, resgatando as experiências e vivências dos alunos, incorporando as teorias ao seu fazer.

A FAACZ utiliza de vivências, aulas dialogadas e dinâmicas, análises de casos reais, visitas técnicas, exercícios de fixação, confecção de protótipos, simulações, experimentações, seminários, palestras, fórum de debates, workshops, envolvendo profissionais de destaque na sociedade e na vida acadêmica, para discussão e debate de

temas atuais que promovam o aprofundamento do conhecimento e o enriquecimento de experiências no universo empresarial.

De modo geral, são empregadas nas unidades curriculares e módulos as seguintes práticas formativas, privilegiando a independência cognitiva do aluno e sua autonomia:

- Aula expositiva e dialogada;
- Aula práticas de laboratório;
- Aplicação e correção de exercícios;
- Estudo de Casos;
- Trabalhos em grupos e trabalhos individuais;
- Debate;
- Dinâmicas e Jogos;
- Projeto Aplicado / Trabalho interdisciplinar.
- Eventos científicos e acadêmicos
- Visitas técnicas.
- Estudos independentes
- Seminários
- Ciclo de palestras
- Simpósios
- Dramatização
- Cine debate
- Outras atividades que busquem atender às especificidades da comunidade em que o curso está inserido, de forma integrada e interdisciplinar.

### **7.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso**

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem propiciar aos acadêmicos de cada curso o momento de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o incentivo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, ao aprimoramento da capacidade de interpretação e à crítica das diversas ciências e sua aplicação.

A concepção e organização do Trabalho de Conclusão de Curso sob forma de monografia, projeto e demais trabalhos acadêmicos, estão aqui esboçados por meio de

regulamentos próprios, que devem estar articulados com a política de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

O Regulamento do TCC e seus instrumentos estão no Anexo 1.

### 7.2.2 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. O Estágio se mostra como atividade inerente ao projeto pedagógico dos cursos de graduação, e é representativo de um ato educativo escolar supervisionado que visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e da contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio, por fazer parte do projeto didático-pedagógico do curso (Lei 11.788/08, Art.1º), é uma atividade de competência da instituição de ensino, que por ele se responsabiliza de modo global e sistêmico, de acordo com a filosofia por ela assumida.

O estágio da FAACZ - Faculdades Integradas de Aracruz está amparado através de normatização interna, Portaria nº 018 de 2009, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e da Lei de Estágio nº 11.788 de 25/09/2015. Todos os cursos têm autonomia para elaborarem as diretrizes e normas reguladoras para atividades de estágio nos seus PPCs, atendendo as particularidades e legislações específicas de cada um, obedecendo também ao que determina o Regimento Geral da FAACZ.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso (Lei 11.788/08, Art.2º):

- Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.
- Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

O Estágio Supervisionado objetiva que o aluno realize atividades profissionais inerentes ao Curso, articulando o conhecimento teórico com a necessidade prática da organização que propiciou essa oportunidade.

O Estágio Supervisionado I tem início no **1º Ciclo – Módulo II** – Educação e Diversidade (80 horas), Estágio Supervisionado II – **1º Ciclo Módulo III**- Fundamentos para a Docência na Educação Infantil (80 horas), Estágio Supervisionado III – **1º ciclo – Módulo IV** – Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (80 horas) e **2º Ciclo deste mesmo Módulo IV** (80 horas) e encerra no **1º Ciclo do Módulo V** – Gestão Educacional (80), totalizando uma carga horária de 400 horas relógio. Todo o estágio é desenvolvido em turno diferente ao do curso em questão.

O aluno deverá formalizar o estágio junto à Coordenação de Estágio da FAACZ, através de:

- Instrumento Particular de Convênio para Concessão de Estágio Curricular para Estudantes de Nível Superior;
- Instrumento particular de Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório.

O aluno somente receberá orientação do professor orientador após formalização junto à Coordenação de Estágio.

O Estágio Supervisionado será então avaliado, pelo professor orientador, através do Relatório Final de Estágio, apresentado pelo aluno ao final de cada ciclo/módulo.

Todas as atividades de Estágio desenvolvidas estão previstas no Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da FAACZ .

As atividades de extensão, de monitorias e de iniciação científica na educação superior, desenvolvidas pelo estudante, poderão ser equiparadas ao estágio obrigatório. Devendo para isso seguir todo o trâmite de avaliação proposta para esta atividade.

### 7.2.3 Atividades Teórico-práticas

As atividades Teórico-práticas são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno,

inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

O resultado do processo de aprendizagem das atividades Teórico-práticas deverá ser a formação de profissional que, além da base específica consolidada, esteja apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins. Deverá ter também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, trabalhar em equipe e comunicar-se dentro da multidisciplinaridade dos diversos saberes que compõem a formação universitária. Estes devem ser entendidos como toda e qualquer atividade acadêmica que constitua o processo de aquisição de competências e habilidades necessárias ao exercício da profissão, e incluem os estudos linguísticos e tecnológicos, práticas profissionalizantes, estudos complementares, estágios, seminários, congressos, projetos de pesquisa, de extensão, cursos sequenciais, de acordo com as diferentes propostas do colegiado da IES e cursada pelos estudantes, conforme seu interesse e disponibilidade.

Compreende-se no conceito de Teórico-práticas, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica realizada a partir do semestre de ingresso do aluno no Curso, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do Curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

O Curso de Pedagogia oferece a carga horária de 200 horas relógio de Atividades Teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do Artigo 12, da Resolução Nº 2 de 1º de julho de 2015, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante com o projeto do curso, distribuídas conforme a Matriz Curricular aprovado pelo CEPE.

A contabilização da carga horária das Atividades Teórico-práticas se dará através da soma das horas dedicadas às atividades desempenhadas pelo aluno, devidamente comprovadas através de certificados emitidos pelo organizador da atividade desempenhada, contendo a carga horária correspondente à atividade. A quantidade de horas contabilizadas por cada tipo de atividade seguirá o disposto na Tabela 5, onde **Pontuação por item** indica o percentual das horas, ou a quantidade de horas

desempenhadas em cada atividade a ser contabilizado e **Pontuação máxima** indica a contribuição máxima desse tipo de atividade no total de horas contabilizadas pelo aluno. Ainda na Tabela 5, a coluna certificação identifica como será feita a comprovação da atividade realizada.

Tabela 4: Valoração das atividades Teórico-práticas do Curso de Pedagogia.

Atividades	Pontuação Por item	Pontuação máxima	Certificação
<b>I- INICIAÇÃO CIENTÍFICA</b>			
Trabalhos desenvolvidos com orientação docente apresentados na Instituição em eventos científicos específicos ou seminários multidisciplinares.	10h	30%	Declaração de conclusão emitida pela coordenação responsável.
Trabalhos apresentados em eventos científicos externos.	2h	20%	Certificação de participação e apresentação.
Trabalhos científicos publicados em anais de eventos científicos ou em revista científica/técnica.	6h	60%	Trabalho publicado.
<b>II- MONITORIA</b>			
As atividades de monitoria em disciplinas pertencentes à Matriz Curricular do Curso.	6h	30%	Declaração do exercício da monitoria pela coordenação do curso e comprovação de horas atividades.
<b>III- EXTENSÃO</b>			
Organização, coordenação, realização de eventos internos ou externos à Instituição.	100%	20%	Certificação de participação.
Participação em visitas técnicas e excursões pedagógicas.	100%	20%	Declaração do responsável pela organização com determinação de tempo de duração da atividade.
Participação em programas de intercâmbio.	100%	30%	Declaração do Setor de relações internacionais e/ou relatório do acadêmico.
Participação em campanhas externas de ação social (comunidade solidária, amigos da escola, etc.)	100%	30%	Declaração de participação.
Participação em campanhas de ação social promovidas pela Instituição.	100%	20%	
Participação semestral, com frequência e aprovação, em cursos de idiomas.	30%	20%	Certificado de participação com definição da carga horária.
Participação com frequência e aprovação em cursos de informática.	30%	10%	
Participação em cursos/treinamentos da área, ou área afim, do curso de formação, promovidos por outra instituição, presenciais ou à distância.	100%	20%	
Participação em cursos de extensão promovidos pela FAACZ ou outra instituição em áreas distintas ao curso de formação.	100%	20%	
Participação em projetos desenvolvidos por Empresa Junior, Escritório Modelo ou organização similar da FAACZ.	100%	30%	
Organização do jornal, site ou blog do curso.	100%	20%	

<b>Atividades</b>	<b>Pontuação Por item</b>	<b>Pontuação máxima</b>	<b>Certificação</b>
<b>IV- ESTÁGIOS EXTRACURRICULARES</b>			
Desenvolvidos em empresas em área relacionada ao curso de formação, com Termo de Compromisso de Estágio (TCE).	10%	30%	Cópia do TCE devidamente assinado pelas partes e/ou relatório de Estágio, aprovado pela Coordenação de Estágio.
Desenvolvidos em laboratórios do curso.	100%	30%	
<b>V- EVENTOS CIENTÍFICOS RELACIONADOS À ÁREA DE FORMAÇÃO</b>			
Participação em eventos científicos promovidos pela Instituição.	100%	20%	Declaração do setor responsável pela ação com determinação da carga horária.
Participação em eventos científicos externos a Instituição.	100%	30%	Certificado de presença.
Organização de eventos científicos promovidos pela Instituição.	100%	40%	Certificado de participação e organização.
Participação como ouvinte de palestras	100%	15%	Certificado de presença.
Participação como ouvinte de defesas de TCC do curso.	100%	15%	
Participação como ouvinte de defesas de TCC de outros cursos desde que seja em áreas afins.	100%	10%	
Participação em seminários, congressos, simpósios, conferências, fóruns, debates, palestras, mini-cursos, oficinas, jornada científica, encontro estudantil (local, regional, nacional) e similares, relacionados ao curso e/ou que fazem interface interdisciplinar com essa área.	100%	10%	Certificado de participação - com apresentação da programação para determinação da carga horária.
<b>VI- EVENTOS CULTURAIS</b>			
Participação em eventos culturais promovidos pela Instituição.	100%	10%	Certificado de participação.
Participação em eventos culturais externos a Instituição.	100%	20%	Certificado de participação.
Organização e/ou trabalho em eventos culturais promovidos pela Instituição.	100%	10%	Certificado de participação e organização.
<b>VII- DISCIPLINAS PERTENCENTES A OUTROS CURSOS</b>			
Disciplinas extras relacionadas com a área de formação, devidamente aprovada pela coordenação, pertencentes a outros Cursos Superiores, da própria Instituição ou de outras Instituições de Ensino Superior, desde que cursada como disciplina optativa.	10h disciplinas	20%	Certificado de participação com definição de carga horária.
<b>VIII- REPRESENTAÇÃO DISCENTE</b>			
Participação em Diretório Acadêmico (mínimo de 6 meses).	2 h semestre	10%	Portaria ou documento de nomeação.
Participação como líder de turma (mínimo de 6 meses com presença de 75% nas reuniões).	2h semestre	20%	Portaria ou documento de nomeação.
Participação como representante no Conselho Regional de sua área ou em alguma comissão da IES.	1h semestre	10%	Portaria ou documento de nomeação.

## **8. AVALIAÇÃO/CAPACITAÇÃO DOCENTE**

O Projeto de Avaliação Institucional da FAACZ tem como objetivo principal comprovar a efetividade das estratégias de gestão acadêmica, administrativa e financeira implantadas pela IES, em consonância com o seu Perfil Institucional. Visa a identificação dos aspectos de excelência, carência e deficiência nos diversos processos que se desenvolvem.

O Projeto de Avaliação Institucional da FAACZ tem como objetivo principal desenvolver um sistema de avaliação com caráter integral, em correspondência com os pressupostos científicos, curriculares e pedagógicos que norteiam a formação do aluno no ensino superior, de maneira a fornecer subsídios para a tomada de medidas necessárias e pertinentes para o aprimoramento do planejamento, execução e avaliação dos processos envolvidos na formação dos alunos.

### **8.1 Avaliação Institucional**

O processo de avaliação institucional da FAACZ é realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA - e obedece a um cronograma previamente estabelecido. Essa ação visa assegurar um processo constante de melhoria da eficiência Institucional.

A avaliação institucional constitui uma forte ferramenta para a melhoria da qualidade do ensino aprendizagem e por extensão da formação do aluno. Ela é participativa, coletiva, crítica e contribui para a transformação dos sujeitos envolvidos e de toda a instituição. Desenvolve-se nas seguintes etapas: sensibilização, execução da auto-avaliação, análise dos resultados, elaboração do relatório final e socialização dos resultados com a comunidade acadêmica.

A CPA da FAACZ elabora também um relatório específico de gestão para os gestores da IES e acompanha os planos de medidas elaborados pelos gestores e os colegiados dos cursos.

Professores, alunos e funcionários técnicos e administrativos participam avaliação respondendo a questionários, apontando os aspectos positivos e negativos - com possibilidades para fazer comentários- dos cursos e dos processos da IES relacionados com a formação do aluno.

O instrumento de avaliação é centralizado em questionários específicos por segmentos, discutidos entre os membros da Comissão e com os coordenadores de cursos da FAACZ. Os questionários para docentes e discentes são elaborados e respondidos eletronicamente, garantindo o anonimato do respondente.

A CPA também avalia sistematicamente a validade do modelo de avaliação institucional assumido, especialmente os procedimentos adotados de coleta, processamento e divulgação.

## 8.2 A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

A necessidade de acompanhar e controlar as atividades através da análise de todo o processo de desenvolvimento do Projeto Pedagógico de Curso, constitui-se em um princípio da gestão dos cursos de graduação.

Ao final de cada ano letivo todos os sujeitos envolvidos no processo de formação do aluno deve participar da avaliação do projeto identificando problemas, analisando, criticando e trazendo sugestões para o seu constante aprimoramento.

Essa avaliação deve ser, nesse sentido, de caráter global vinculando os aspectos técnicos aos aspectos políticos e sociais. A avaliação, nesse sentido, deve ter impacto na própria organização do projeto pedagógico.

## 8.3 Avaliação discente

A avaliação deverá atender rigorosamente aos objetivos pedagógicos estabelecidos e pressupõe verificações, pelo professor, do desempenho global dos alunos, propiciando-lhes a ambos, o feedback necessário de até que ponto as metas e os objetivos das disciplinas e por extensão do curso, foram atingidos.

Os procedimentos de avaliação serão determinados pelo professor e apresentados no plano de ensino da disciplina, previa aprovação pela Coordenação do Curso, e deverá ser analisado com os alunos no início do semestre letivo.

A avaliação discente a ser implementada pelo colegiado dos cursos de graduação deve

constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se:

- Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional proposto pelo curso em correspondência com o PDI e o PPI;
- Pela adoção de formas e instrumentos variados de avaliação;
- Pela participação e contribuição às atividades acadêmicas, teórica e prática, atendendo assim à função de aprendizagem da avaliação discente;
- Pela autoavaliação do aluno, visando elevar a sua capacidade para gerenciar a sua própria aprendizagem e autoeducação.

### 8.3.1 A avaliação do módulo

A mudança na organização curricular da FAACZ, efetiva a partir do ano letivo de 2016 e implantada gradativamente para os ingressantes dos semestres seguintes, caracteriza-se pela interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade, bem como por privilegiar a atividade prática e de pesquisa, contribuindo assim para que o aluno ganhe em independência e responsabilidade.

Cada ciclo/ módulo estrutura-se em um sistema de disciplinas, destacando-se a de Projeto Integrador.

A avaliação do módulo compreende todas as disciplinas e especialmente a de Projeto Integrador.

Na disciplina projeto Integrador serão distribuídos 10,0 pontos como estabelecido no Manual do Projeto Integrador. Nas demais disciplinas do ciclo/módulo o produto final e apresentação do trabalho serão avaliados em 2,0 pontos, estabelecendo-se a proporção pertinente:  $10,0 \text{ (P.I.)} = 2,0$  (para cada uma das demais disciplinas do ciclo/módulo).

Cada curso deve organizar a avaliação do ciclo/módulo e especialmente da disciplina P.I. atendendo às especificidades do Perfil Profissional bem como aos objetivos do Curso.

## 8.4 Capacitação docente

A assunção de a organização curricular modular assumida pela FAACZ traz implicações quanto à preparação do corpo docente para desenvolver um processo de ensino aprendizagem condizente com esta modalidade.

O professor deve fortalecer sua preparação em algumas dimensões do ensino aprendizagem modular como o trabalho inter e transdisciplinar, a relação da teoria com a prática, a orientação para o trabalho com projetos, o planejamento e a avaliação no módulo.

Precisa também aprimorar competências docentes direcionadas para o estímulo e orientação do estudo independente do aluno, contribuindo assim ao fortalecimento da independência cognitiva e o auto aperfeiçoamento pessoal e profissional.

A FAACZ propicia as condições e ações necessárias e suficientes para contribuir junto com as ações dos cursos para a capacitação docente. Para tal, conta-se com o Plano de capacitação para o quinquênio 2015-2019.

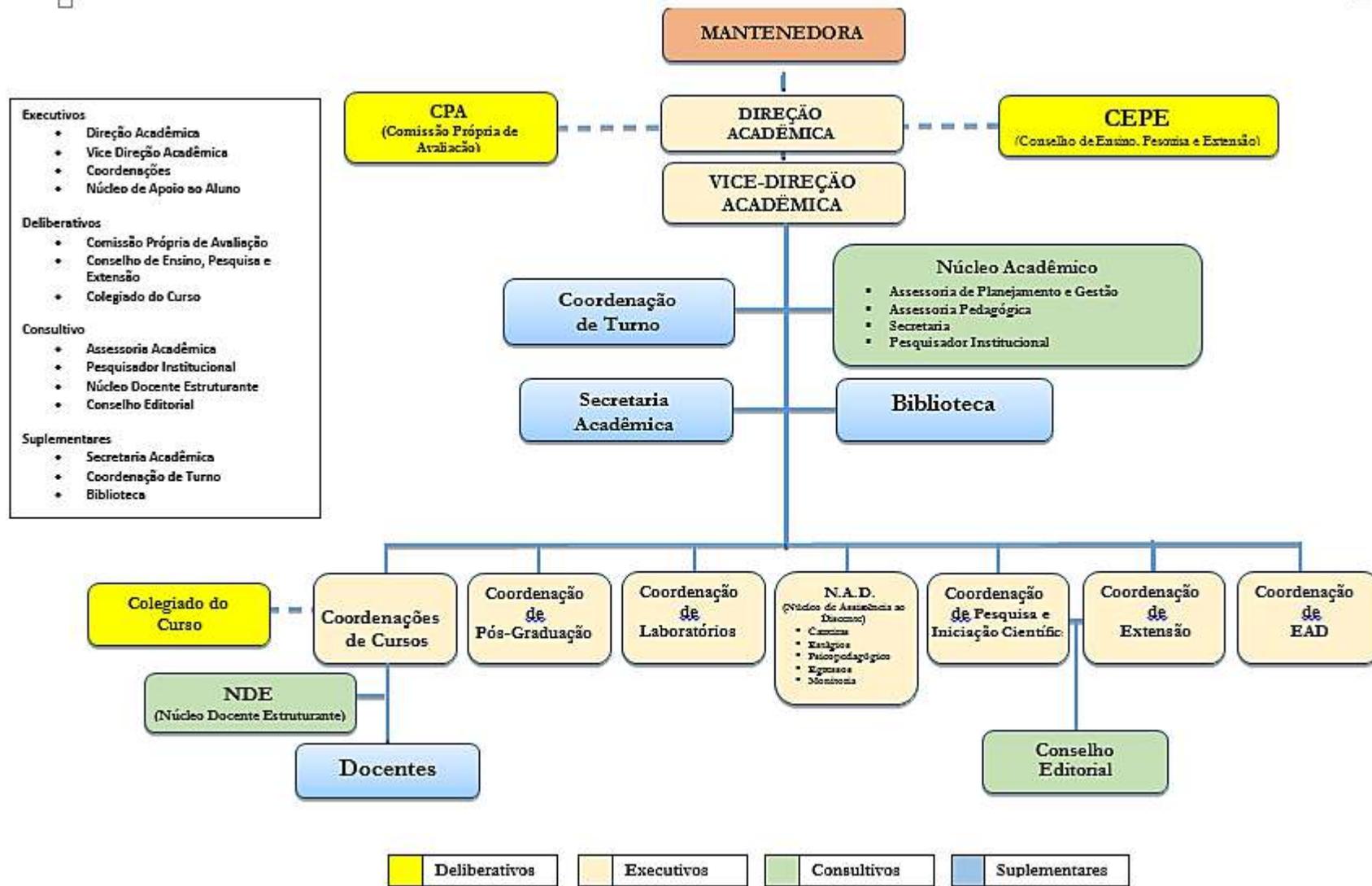
O Curso de Pedagogia, em conjunto com a Assessoria Acadêmica da FAACZ, poderá propor a realização de atividades de capacitação docente a fim de suprir demandas do seu corpo de professores relativas à implementação de metodologias que visem ao cumprimento das metas traçadas nesse projeto pedagógico.

## **9. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA**

### 9.1 Estrutura Organizacional com as Instâncias de Decisão.

A administração das FAACZ é exercida pelos seguintes Órgãos Legislativos, Executivos, Suplementares e Consultivos conforme apresentado no organograma a seguir, retirado do Regimento Geral da FAACZ.

*Figura 2: Estrutura Organizacional com as instâncias de Decisão.*



- Executivos**
- Direção Acadêmica
  - Vice Direção Acadêmica
  - Coordenações
  - Núcleo de Apoio ao Aluno
- Deliberativos**
- Comissão Própria de Avaliação
  - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
  - Colegiado do Curso
- Consultivo**
- Assessoria Acadêmica
  - Pesquisador Institucional
  - Núcleo Docente Estruturante
  - Conselho Editorial
- Suplementares**
- Secretaria Acadêmica
  - Coordenação de Turno
  - Biblioteca

## **10. DESENVOLVIMENTO E APOIO ACADÊMICO**

### 10.1 Desenvolvimento acadêmico

#### **10.1.1. Iniciação científica**

A pesquisa acadêmica da FAACZ tem por objetivo garantir o cumprimento da Missão institucional que visa uma formação de excelência aos acadêmicos de graduação e de pós-graduação. Desenvolve-se na modalidade de Iniciação Científica.

A Iniciação Científica nas FAACZ é encarada como uma modalidade de pesquisa acadêmica desenvolvida por alunos de graduação em diversas áreas do conhecimento. Ela é conduzida na FAACZ como um instrumento que permite colocar os estudantes de graduação em contato direto com a atividade Científica, sendo um valioso instrumento de formação para todos os alunos.

A Iniciação Científica das Faculdades Integradas de Aracruz se configuram nos projetos de pesquisa, bem como na realização de atividades de aprendizagem, na concretização do processo de ensino, integrando o saber à investigação de fontes diversificadas e à interação do aluno com a comunidade do seu entorno, destacando-se assim seu vínculo estreito com a Responsabilidade social. Além disso é um meio importante para o auto aprendizado do aluno, propiciando o desenvolvimento de competências e atitudes investigativas necessárias para a produção de novos saberes, bem como prepara o aluno para uma formação continuada mais independente e consciente.

Os eixos temáticos e as linhas de pesquisas existentes de acordo com as áreas de formação: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Gestão Educacional, são:

#### ✓ EIXOS TEMÁTICOS:

- 1- Políticas Públicas e Gestão Educacional;
- 2- Prática Pedagógica na formação do professor;
- 3- Formação do educador em espaço escolar e não-escolar.

#### ✓ LINHAS DE PESQUISA:

- 1- Políticas Públicas na Educação Básica;
- 1 - A Gestão Educacional em diferentes espaços de aprendizagem.
- 2- A Prática Pedagógica, o ensino, aprendizagem, diversidade cultural, currículo, as tecnologias educacionais e saberes docentes;
- 2- A atuação docente nos níveis e modalidades da Educação Básica;
- 3- A relação teoria-prática na formação do educador na Educação Básica;
- 3- A formação do educador para atuação em espaço não-escolar;

### **10.1.2 Atividades de extensão**

As atividades extensionistas nas Faculdades Integradas de Aracruz (FAACZ) estão balizadas na Política Institucional de Extensão prevista no PDI 2015-2019.

A extensão na FAACZ visa à interação entre o espaço acadêmico e a comunidade, propondo atividades acadêmicas que contribuam para a formação profissional e para o exercício da cidadania. Entendemos, assim, a Extensão como um processo educativo, cultural e científico, visando contribuir para a vitalização do ensino e da pesquisa.

São consideradas atividades de extensão: cursos, palestras, conferências, fóruns, simpósios, seminários, mesa-redonda, debates, assessorias, atividades assistenciais, artísticas, esportivas e culturais, viagens de estudo, Associação de Ex-alunos, ações sociais, apresentações musicais, teatrais e feiras, campanhas, projetos, produção de materiais impressos ou audiovisuais, dentre outras similares.

As atividades extensionistas serão realizadas sob a forma de ações planejadas e, sempre que possível, devem estar interligadas com as atividades de Ensino e Pesquisa, bem como adequadas e/ou criarem demandas na comunidade-alvo. É válido destacar que as atividades podem ser propostas individual ou no coletivamente, podendo ser realizadas na FAACZ ou fora dela, com duração esporádica ou limitada.

Compete aos cursos planejar, apreciar, aprovar e avaliar as atividades de extensão que serão oferecidas para os discentes, em consonância com a política institucional prevista no PDI 2015-2019. O acompanhamento, execução e avaliação das atividades de Extensão devem ser feitos com base em relatórios qualitativos e quantitativos. Além disso, as práticas de extensão promovidas na IES devem desenvolver

atividades/ações/projetos capazes de propor soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade em relação à inclusão social e direitos humanos; ao desenvolvimento econômico e social; à defesa do meio ambiente com foco na sustentabilidade, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, além de debater sobre questões como ética e cidadania, diversidade étnico cultural, etnicorracial e indígena.

As atividades extensionistas devem trabalhar as seguintes temáticas:

a. Inclusão Social e Cidadania

Promover atividades de extensão sobre inclusão social e cidadania com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas, desenvolvidos para a inclusão e melhoria da qualidade de vida.

b. Desenvolvimento Econômico Social

Promover atividades de extensão que envolvam debates e soluções para os problemas sociais nos diversos segmentos da sociedade aracruzens e região circunvizinha. Deve-se atender às demandas sociais locais relacionadas com o setor público, o setor social, o setor produtivo, bem como o mercado de trabalho, focando o empreendedorismo.

c. Diversidade, Meio Ambiente e Sustentabilidade

Promover atividades de extensão diversas de interação e sensibilização com as comunidades de Aracruz e regiões circunvizinhas voltadas para a preservação e manutenção do meio ambiente, sustentabilidade socioambiental, políticas de preservação e melhoria do meio ambiente.

d. Memória Cultural, Produção Artística e Patrimônio Cultural

Promover atividades de extensão voltadas para a preservação e divulgação da memória cultural, da produção artística e da preservação do patrimônio cultural no âmbito local e regional.

e. Diversidade étnico cultural, etnicorracial e indígena

Promover atividades de extensão voltadas para a abrangência das relações ético raciais, valorização da história e cultura dos africanos e indígenas.

#### f. Direitos Humanos

Promover atividades de extensão sobre igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

### 10.2. Apoio Acadêmico

#### **10.2.1. Programa de monitoria**

A monitoria é uma atividade desenvolvida por alunos de graduação, integrantes de projetos orientados para a diminuição dos índices de evasão e repetência, como também para a melhoria do padrão de qualidade dos cursos de graduação, coordenada por docentes.

As disciplinas em que os monitores geralmente atuam constituem a base indispensável ao preparo dos alunos do curso para o prosseguimento a aprofundamento dos seus estudos no campo específico do curso. Evidencia-se a necessidade de que seja fortalecida a atividade de Monitoria, objetivando incrementar a integração teórico-prática.

O programa de Monitoria tem os seguintes objetivos principais:

- Proporcionar um maior equilíbrio entre teoria e prática no curso de Graduação, contribuindo para a formação de professores capacitados a enfrentar e resolver problemas colocados na realidade escolar;
- Fortalecer o componente prático das disciplinas predominantemente teóricas, em particular as de formação básica
- Propiciar o surgimento e florescimento de vocações de docência e a pesquisa, além de promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes.

São objetivos da monitoria praticada no curso:

- Estimular o envolvimento do aluno em atividades de Iniciação Científica;
- Estimular o relacionamento intelectual entre os alunos;
- Propiciar meios para uma aprendizagem efetiva dos alunos envolvidos.

A seleção se fará por meio da inscrição do postulante junto à coordenação do curso, que realizará a análise das seguintes condicionantes para o exercício da monitoria:

- Estar regularmente matriculado no curso;
- Não possuir pendências financeiras com a Instituição;
- Possuir disponibilidade de tempo para o exercício da monitoria, de pelo menos 12 horas mensais;
- Não possuir ocorrências disciplinares na instituição;

Em havendo mais de um candidato à monitoria na mesma disciplina, a escolha recairá sobre aquele que possuir a maior nota média na disciplina candidata. Em persistindo empate, obterá a vaga aquele que possuir a maior média geral no conjunto das disciplinas do período. Em persistindo o empate, caberá ao colegiado do curso a decisão final.

A atividade de monitoria é voluntária e não estabelece vínculo de natureza empregatícia entre aluno-monitor e a instituição.

São competências do Aluno Monitor:

- Seguir o cronograma de atividades elaborado pelo professor da disciplina;
- Colaborar com o docente na elaboração, coleta e divulgação de materiais didáticos relativos à disciplina;
- Auxiliar o docente na aplicação de trabalhos e exercícios extra e intraclasse;
- Cumprir com a carga horária pré-estabelecida junto à coordenação;
- Apresentar relatório de monitoria ao final do semestre letivo ao professor responsável pela disciplina.

### **10.2.2. Programa de Nivelamento**

O programa de Nivelamento da FAACZ tem como objetivo oportunizar a recuperação dos alunos do curso por meio de métodos pedagógicos apropriados. Além disso proporcionar um salto qualitativo no ensino básico de Matemática, Ciências Naturais e Língua Portuguesa, aumentando o grau de envolvimento do ingressante com os temas propostos.

O programa abrangerá todos os ingressantes dos Cursos de Graduação da Instituição, ocorrendo em forma de Oficinas de aprendizagem, durante o mês de Janeiro durante a carga horária de 15h. Assim, estas atividades deverão estar previstas no calendário dos Cursos, conforme datas estabelecidas no calendário Institucional.

Adicionalmente, o Curso de Pedagogia poderá propor, com aprovação do seu colegiado de Curso, cursos de nivelamento para alunos veteranos em disciplinas cujos professores identificarem deficiência de conceitos básicos nos discentes, e que sejam fundamentais para o desenvolvimento das competências e habilidades das demais disciplinas da Matriz Curricular.

### **10.2.3. Apoio Psicopedagógico**

A FAACZ conta com o Núcleo de Orientação Psicopedagógica – NOAPS -, que promove orientação e apoio psicopedagógico que oportuniza momentos de interação e adaptação, visando através da orientação e assistência aos alunos de graduação o seu desenvolvimento integral e harmonioso por meio da otimização de seus recursos pessoais para o exercício da vida acadêmica. Tem como finalidade oferecer recursos que o auxiliem no desempenho de sua atividade educativa como também a compreensão das relações intersubjetivas entre aluno-professor-disciplina, em situação escolar resultante de um complexo conjunto de influências psicológicas, sociais, formais e informais.

A adaptação acadêmica exige do estudante a capacidade de resposta a todas as adversidades e condicionantes, intrínsecas a toda a mudança que implica a entrada na Universidade. É sabido que a passagem da adolescência para a vida adulta, envolve transformações orgânicas significativas onde o desenvolvimento cognitivo e principalmente o emocional não acompanham com tanta rapidez. E é justamente nesse processo que o jovem ingressa no curso superior, trazendo consigo muitos conflitos de ordem emocional, social e político que podem ter consequência direta no seu desempenho acadêmico. Somam-se a isso, alguns fatores dentre outros, a passagem do Ensino Médio para o Superior; as expectativas que trazem da nova vida; o desconhecimento da vida escolar universitária bem como a dificuldade de adequação ao novo ritmo de estudo; separação da família e mudança de cidade; novos relacionamentos; futuro profissional e mercado de trabalho.

Portanto, é visível a importância de um serviço de apoio ao aluno, seja de caráter curativo ou preventivo, para que se possa num ambiente humanizador, compreender, conhecer e acompanhar a vida do acadêmico; proporcionando momentos de reflexão, tomada de consciência e possíveis soluções.

O apoio psicopedagógico, realizado de modo profissional e ético, que envolva a participação ativa do acadêmico, busca prevenir e tratar os problemas que surjam quer ao nível de seu desenvolvimento pessoal, integração escolar e social em geral e sucesso no desempenho acadêmico, resultando com isso: maior facilidade de relacionamento, descoberta de habilidades que contemplem o aprendizado e trabalhar de forma eficaz o gerenciamento de emoções.

## 11. BIBLIOTECA

O acervo bibliográfico da Biblioteca Maria Luiza Devens, da Fundação São João Batista, é composto por um total aproximado de 20.000 títulos e 45.545 exemplares. A aquisição de títulos para incremento do acervo é feita de acordo com a necessidade de cada curso ou das disciplinas oferecidas pela FAACZ.

É livre o acesso ao material bibliográfico, em que o leitor vai diretamente às estantes para examinar o que este setor lhe oferece. Conta também com computadores com acesso a internet e ao banco de dados da Biblioteca, além de gabinetes exclusivos para desenvolvimento de trabalhos em grupo.

Os livros são catalogados de acordo com as regras do C.C.A.A. (Código de Catalogação Anglo-Americano) e classificados com a C.D.U. (Classificação Decimal Universal) que determinam o assunto dos mesmos. A catalogação utilizada é a simplificada.

O acervo bibliográfico é formado por um total de 19.378 títulos e 48.876 exemplares. Todo material adquirido pela Biblioteca, por meio de compra ou doação, seja ele livro ou periódico, tem seu título registrado no sistema RM (adquirido da empresa TOTVs) onde, após, são gerados os exemplares, que irá compor assim o patrimônio bibliográfico desta IES.

O espaço físico, atual, destinado à biblioteca é de 393,71m<sup>2</sup>, que inclui: salas para estudo em grupo, cabines individuais e pesquisa online.

### 11.1. Informatização

A base de dados da Biblioteca foi desenvolvida em SQL e atende regularmente e com eficiência aos trabalhos efetivados pela Biblioteca. O sistema utilizado é o sistema RM Biblios.

Todo Discente e Docente tem acesso ao sistema das FAACZ e, é possível realizar pesquisa e reservar livros sem ter que estar presente na biblioteca.

## 11.2. Política de atualização e expansão do acervo

O acervo é constituído com recursos orçamentários aprovados pela mantenedora e contempla os diversos tipos de materiais, independente do suporte físico servindo de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Fundação São João Batista, além de manter a memória da Instituição.

Serão adquiridos todos os títulos das bibliografias básicas de cada disciplina na proporção recomendada pelo Ministério da Educação, através dos instrumentos de qualidade. A solicitação de quantidade maior deverá ser baseada no número de alunos matriculados na disciplina e deverá ser encaminhada à direção executiva da Fundação São João Batista.

A Biblioteca Maria Luiza Devens estabelece as seguintes prioridades para aquisição de material:

- obras da bibliografia básica das disciplinas dos cursos de graduação;
- assinatura de periódicos conforme indicação dos docentes;
- periódicos de referências (bases de dados);
- obras para cursos em fase de reconhecimento, credenciamento ou implantação.

A Biblioteca Maria Luiza Devens procede avaliação do seu acervo a cada 2 anos, sendo empregados métodos quantitativos e qualitativos a fim de assegurar o alcance dos objetivos de atendimento da mesma.

## 11.3. Horário de Funcionamento

A Biblioteca Maria Luiza Devens possui o horário de funcionamento de Segunda a sexta-feira de 8h as 22h e Sábado 8h às 12h.

## 11.4. Serviços Oferecidos

O empréstimo é domiciliar e o tempo que a obra fica com o leitor depende da sua classificação. Se for técnico, sete (07) dias, se for literatura, quinze (15) dias e os

periódicos e obras de referência não são emprestados, ficando somente para pesquisa interna.

A Biblioteca dispõe de serviços de COMUT à disposição da comunidade e do Bili-Pesq (Módulo de Pesquisa ao Catálogo disponível online), onde o usuário tem acesso ao catálogo bibliográfico informatizado e pode fazer reserva de livros emprestados.

Quanto às reservas, sempre que o livro procurado está emprestado, o leitor entra na lista de espera e logo que o livro chega pode ser liberado para utilização.

### 11.5 Pessoal técnico administrativo

A composição do corpo técnico administrativo responsável pelos serviços prestados pela Biblioteca é formada por 01 Bibliotecário, 05 Técnicos de Biblioteconomia e 01 Auxiliar.

## 12. INFRA-ESTRUTURA

### 12.1 Instalações físicas

A Fundação São João Batista está instalada em sede própria situada à Rua Professor Berilo Basílio dos Santos, nº 180, Bairro Vila Rica, Aracruz/ES, conforme registro na Prefeitura Municipal de Aracruz, com área total do terreno estimada em 8.500m<sup>2</sup>, ocupado 62% desta área com prédios destinados a sala de aula, administrativo, lanchonetes, biblioteca, quadra poliesportiva, reprografia, detalhado abaixo:

O Prédio denominado “Monsenhor Guilherme Schmitz” – Bloco A, possui 02 pavimentos: térreo com 2055m<sup>2</sup> de edificações e 1º pavimento com 1.245 m<sup>2</sup> em construção destinadas as salas de aulas, área administrativa, dentre outras. Nesta edificação esta alocada a área administrativa da FAACZ, conforme mostrado na Tabela 6. A distribuição de salas de aula é mostrada na

Tabela 6: Descrição da área administrativa da FAACZ no Bloco A.

Descrição	Área construída (m <sup>2</sup> )
Secretaria Acadêmica	60,0
Sala da Direção, Coordenação de Ensino e secretária administrativa	32,50
Sala do Procurador Institucional	11,85
Sala do TI	23,20
Departamento de Recursos Humanos	16,40
Sala do Setor de Comunicação	10,60
Sala da Telefonista	5,50
Setor Financeiro – Tesouraria	48,50
Secretaria de Bolsas	32,50
Biblioteca	407,0
Cantina	43,80
Almoxarifado	20,0
Sala de Apoio Psicopedagógico	23,20

Salas de Aula – BLOCO A	Área construída (m <sup>2</sup> )
Salas de aulas (1º pavimento)	753,65
Salas de aulas (térreo)	143,05
Banheiros- BLOCO A	
Térreo	66,29
1º pavimento	59,00
Laboratórios	
Laboratório de Informática I	48,50
Laboratório de Informática II	48,50
Laboratório de Informática III	51,40
Laboratório de Informática IV	48,50
Laboratório de Química	48,50
Laboratório de Pedagogia (Brinquedoteca)	54,70
Sala dos professores	28,70

O Prédio denominado “Primo Bitti” – Bloco B, possui 03 pavimentos: térreo, 1º pavimento e 2º pavimento com construções destinadas as salas de aulas, laboratórios, dentre outras, conforme mostrado na

Tabela 8: Distribuição de salas no Bloco B.

<b>Salas de Aula – BLOCO B</b>	<b>Área construída (m²)</b>
29 Salas de aulas nas três edificações	1.652
Sala dos Professores	87,0
<b>Banheiros- BLOCO B</b>	
Térreo	32,0
1º pavimento	32,0
2º pavimento	32,0
<b>Laboratórios</b>	
Laboratório de Mecânica dos Solos	120,0
Laboratório de Metalografia	73,0
Laboratório de Química Orgânica e Físico - Química	55,0
Laboratório de Resistência dos Materiais	120,0
Laboratório de Marqueteira	120,0
Laboratório de Química	104,0
Laboratório de Física	57,0
Laboratório de Tecnologia da Construção	43,0
Laboratório de Mecânica dos Fluidos	45,0
Laboratório de Solda	32,0
<b>Outras Edificações</b>	
Auditório	141,0
NPJ	120,0
Elevador	4,0
Reprografia	20,0
Quadra poliesportiva	380,0
Cantina	45,0

O Prédio denominado “Xavier Calfa” – Bloco C, possui apenas 01 pavimento com 176m² de edificações destinados as salas de aulas e 21m² de banheiros.

A FAACZ possui uma área específica para atender as 09 coordenações de curso, coordenação de corpo Docente e Discente, sala de reuniões, supervisão de pesquisa, supervisão de extensão, e arquivo morto, totalizando um montante de aproximadamente 350m², denominado Prédio “Samuel Costa”.

## 12. 2 Laboratórios

### 12.2.1 Laboratórios de informática

O Setor de Tecnologia da Informação da Fundação São João Batista é responsável pelo processo de manutenção e atualização dos recursos tecnológicos ligados à informática, desde o controle das catracas da IES até os computadores dos laboratórios de informática, passando pela rede sem fio de acesso à internet disponibilizada para os discentes e docentes da faculdade.

Atualmente a Fundação São João Batista possui 150 computadores, distribuídos em quatro laboratórios de informática, setores administrativo, coordenação e direção e biblioteca.

Os laboratórios são equipados da seguinte forma:

- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo @ 2.93GHz 2.22GHz; memória: 4GB; Sistema: Win. 7 Prof. 32bit; HD: 480;
- 18 computadores: Processador: Pentium D @ 3.00GHz 3.00GHz; memória: 2GB; Sistema: Win. XP Prof. 32bit; HD: 80;
- 21 computadores: Processador: Core 2 Duo E7500 @ 2.93GHz 2.93GHz; memória: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 32bit; HD: 470;
- 21 computadores: Processador: i5 @ 2.50GHz 2.50GHz; memória: 4GB; Sistema: Win 7 Prof. 64bit; HD: 470.

Além disso a FAACZ possui as licenças para os seguintes softwares:

- Microsoft Office;
- Microsoft Project;
- AUTOCAD;
- Microsoft Windows (CAMPUS AGREEMENT );
- PROMODEL;
- SCILAB.

Nossa rede de internet sem fio cobre 100% da área útil produtiva dessa IES, permitindo ao discente e ao docente uma excelente mobilidade e facilidade de conexão. Garantindo ao professor a possibilidade de realizar o preenchimento do diário de forma on-line, e ao aluno o acesso instantâneo a informação. Essa estrutura é capaz de suportar 1.000

usuários simultaneamente. Possuímos um link de internet de 10MB contratado com a EMBRATEL.

### **12.2.2 Laboratório de Ensino/Brinquedoteca.**

O Laboratório de Ensino/Brinquedoteca (LEBRINQ) do Curso de Pedagogia das Faculdades Integradas de Aracruz é um espaço que tem como finalidade favorecer o ensino, a iniciação científica e a extensão, por meio de atividades que envolvam alunos e professores do Curso de Pedagogia na construção de práticas pedagógicas e pesquisas que visem uma melhor compreensão do lúdico no processo de ensino e aprendizagem e da profissionalização docente.

Dessa forma, o trabalho formativo desenvolvido no LEBRINQ, ao considerar as dimensões do ensino, da iniciação científica e da extensão, deverá pautar-se em atividades que:

- oportunizem aos alunos do Curso de Pedagogia um processo de aprendizagem consistente, crítico e reflexivo por meio de atividades propiciadas pelas diversas disciplinas do curso, bem como pela realização de estudos independentes;
- fomentem o desenvolvimento de projetos de estudos e pesquisas sobre o lúdico, o brincar e as brincadeiras, bem como a construção e testagem de jogos, brinquedos, brincadeiras e materiais didáticos;
- envolvam instituições de educação formal e não-formal voltadas ao atendimento de crianças, por meio de realização de oficinas, cursos e palestras, bem como orientações e assessoramentos às equipes pedagógicas dessas instituições visando a disseminação da cultura lúdica do brincar para aprender.

Essas atividades desenvolvidas no LEBRINQ envolverão tanto os alunos, quanto os professores do Curso de Pedagogia:

- na catalogação, demonstração, arquivamento e divulgação de brinquedos e materiais pedagógicos de diferentes épocas e regiões;
- na análise, testagem e confecção de materiais didáticos, jogos, brinquedos e brincadeiras;
- na recuperação da memória histórica e cultural dos brinquedos e brincadeiras tradicionais da região.

Dessa forma, podemos compreender o LEBRINQ como um espaço que possibilita a construção, elaboração e reflexão sobre propostas metodológicas/materiais didáticos para o ensino englobando as diversas áreas do currículo da Educação Básica, em especial a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental; bem como um espaço de resgate do brincar como elemento essencial para o desenvolvimento integral da criança.

A Coordenação do LEBRINQ ficará a cargo de um docente do Curso de Pedagogia que trabalha com as Metodologias de Ensino e que contará com o auxílio de Monitores.

É de responsabilidade da Coordenação do LEBRINQ:

- A aquisição e manutenção de equipamentos, jogos e brinquedos;
- A organização, classificação, catalogação e empréstimo do acervo existente;
- A organização dos arquivos e registros;
- A manutenção da limpeza e assepsia dos materiais;
- A realização, em conjunto com os demais professores do curso de Pedagogia, do planejamento semestral das atividades do LEBRINQ;
- A elaboração de relatórios semestrais das atividades desenvolvidas;
- O estabelecimento de regras e normas de funcionamento do LEBRINQ;
- A avaliação das atividades do LEBRINQ;
- A divulgação das atividades do LEBRINQ.

## **ANEXOS**

**Anexo 1** – Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.

## **ANEXO 1 -REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC**

Os Trabalhos de Conclusão de Curso devem propiciar aos acadêmicos de cada curso o momento de demonstrar o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o incentivo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação e a crítica das diversas ciências e sua aplicação.

A concepção e organização do Trabalho de Conclusão de Curso sob forma de monografia, projeto, artigo científico, projeto de intervenção e demais trabalhos acadêmicos, estão aqui esboçados por meio de regulamentos próprios, que devem estar articulados com a política de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

### 1- Condições básicas:

- O Trabalho de Conclusão de Curso será iniciado no Módulo IV, 1º Ciclo, na disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (80h), e para obter aprovação o aluno deverá apresentar o pré-projeto e obter nota igual ou superior a 7,0 (sete) pontos;
- A defesa oficial acontecerá no Módulo V, 1º Ciclo, na disciplina de Projeto Integrador- TCC, em momento específico organizado pelo professor da disciplina e Coordenador do Curso e contará com banca de avaliação;
- O TCC deverá ser realizado por grupo de 02 a 05 integrantes;
- Todo grupo deverá ter um professor orientador, do quadro docente da IES, indicado pela Coordenação do Curso em conjunto com o professor da disciplina Projeto Integrador – TCC, e que atenda aos requisitos abaixo:
  - ✓ Afinidade com a área do tema pesquisado;
  - ✓ Disponibilidade para essa atividade.
- A carga horária total para orientação não deverá exceder às 40h, compreendendo desde o encontro inicial até a defesa;
- Os encontros de orientação deverão ser registrados em formulários específicos;
- O trabalho será acompanhado pelo professor orientador (a partir da Disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso) e pelo professor da disciplina Projeto Integrador – TCC sob duas óticas de análise:

- ✓ Viabilidade técnica-científica: avaliando e orientando o aluno sobre os conceitos que deverão ser utilizados, bem como sua aplicabilidade;
- ✓ Contribuição para o conhecimento na área pesquisada: verificando a capacidade do grupo de pesquisar os conhecimentos existentes e construir novos conhecimentos a partir do problema de pesquisa proposto.

## 2- Objetivo do TCC:

O objetivo principal do TCC é possibilitar ao pedagogo em formação o aprofundamento e a diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional e aos processos de iniciação científica, sendo, desta forma um fomento importante e fundamental para a reflexão sobre as práticas pedagógicas e experiências dos discentes ao longo do curso, possibilitando-lhes perceber os espaços escolares e não-escolares como espaços de pesquisa, considerando os possíveis atravessamentos entre prática-teoria, contemplando assim as múltiplas abordagens metodológicas de pesquisa em educação.

## 3- Etapas do TCC

1. Os alunos proporão os temas a serem pesquisados, que deverão abranger as áreas de atuação do Pedagogo e estar necessariamente articulado com os eixos e linhas de pesquisa do curso de Pedagogia. Os temas deverão ser aprovados pelo(s) professor(es) da disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso do Módulo IV, 1º Ciclo.
2. Definidos os temas e formados os grupos (composição de 02 a 05 integrantes), os alunos irão desenvolver o pré-projeto que, será realizado na disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso no Módulo IV, 1º Ciclo.
3. Os grupos deverão apresentar o pré-projeto para ser aprovado na disciplina de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, contendo no mínimo:
  - ✓ Título;
  - ✓ Introdução
    - Deve apresentar contexto do tema, ou seja, onde o trabalho posiciona-se em termos de tema, em que área se insere etc.;

- Justificativa;
  - Problema de pesquisa;
  - Objetivos gerais e específicos;
  - Fundamentação teórica;
- ✓ Metodologia a ser aplicada;
  - ✓ Cronograma;
  - ✓ Referências.
4. Mediante aprovação na disciplina Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso e, obedecidos os critérios definidos pelo Regimento Geral da FAACZ para matrícula e rematrícula em cursos modulares, os grupos darão continuidade ao desenvolvimento do trabalho na disciplina Projeto Integrador – TCC, Módulo V, 1º Ciclo.

#### 4 – Avaliação do TCC

- 1- Os TCCs aprovados pelos Orientadores para serem avaliados por uma Banca Examinadora deverão ser entregues à Coordenação do Curso, em três vias impressas, encadernadas em espiral e capa plástica.
- 2- O Coordenador encaminha para os membros da Banca Examinadora que avaliará o trabalho escrito, segundo critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação.
- 3- Os alunos apresentarão o trabalho elaborado conforme norma indicada no Plano de Ensino da disciplina à Banca Examinadora que será composta pelos seguintes membros:
  - ✓ Professor orientador (presidente da banca);
  - ✓ Professores da IES;
  - ✓ Professores convidados (se houver).

Nessa etapa, os grupos deverão apresentar o trabalho completo, com metodologia, resultados e conclusões, e formatado de acordo as normas da ABNT.

- 4- Ao final dos trabalhos apresentados, a banca reunir-se-á em particular para decidir sobre a aprovação “com ressalvas” ou “sem ressalvas” ou a reprovação do trabalho.

5- A apresentação deverá ocorrer em até um mês antes do encerramento do semestre letivo, com data a ser definida entre o professor da disciplina de Projeto Integrador - TCC e o Coordenador do Curso. O não atendimento a esse prazo resguarda à coordenação o direito de agendar a apresentação para o próximo período letivo, subsequente ao recesso acadêmico.

6- A avaliação do TCC pelas bancas examinadoras será baseada nos seguintes itens:

- O processo de construção do TCC relatado pelo professor orientador
  - Relevância da temática desenvolvida para atuação profissional;
  - Coerência do texto produzido;
  - Disposição e desenvolvimento do conteúdo;
  - Metodologia proposta;
  - Atendimento às Normas;
  - Empenho do grupo;
  - Desenvoltura na apresentação do trabalho e,
  - Conclusão do trabalho.
- 
- ✓ O peso de cada item, bem como o detalhamento, estará contabilizado na “Ata de Avaliação”, padronizada pela Coordenação de Curso.
  - ✓ Somente serão considerados aptos para a graduação aqueles que obterem aprovação da banca examinadora, com nota igual ou superior a 7 (sete) pontos.
  - ✓ Caso o grupo não obtenha aprovação do trabalho, uma segunda oportunidade poderá ser concedida, de acordo com o entendimento da banca examinadora. O prazo máximo para a nova apresentação não poderá exceder a quinze dias da anterior.
  - ✓ O parecer avaliativo da banca é soberano, contudo o aluno tem o direito de interpor uma ação pedindo revisão desta avaliação, o que não acarretará em dilatação do prazo citado no item anterior.
  - ✓ Se o grupo obter nota inferior a 7 (sete) pontos no trabalho escrito ficará reprovado, devendo cumprir o TCC em outro semestre letivo.

- 7- Compete ao Presidente da Banca preencher a Ata de Avaliação do TCC, indicando o resultado atribuído pela Banca Examinadora. Esse resultado será divulgado para o aluno pela Coordenação do Curso no momento da assinatura da Ata.
- 8- Após aprovação e devidos ajustes que se fizerem necessários, o discente deve entregar cópia do seu Trabalho de Conclusão de Curso, exclusivamente em mídia digital (CD ou DVD), com arquivo salvo em formato PDF (conforme portaria FAACZ n. 038/2015). O discente somente será considerado regular com o TCC após a entrega destes materiais a Coordenação de Curso.
- 9- O aluno que não cumprir na íntegra todos os créditos até o Módulo IV- Fundamentos para a Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – 1º e 2º Ciclos, não poderá submeter seu trabalho à Banca Examinadora.
- 10-As apresentações públicas dos TCCs aprovados pelas Bancas Examinadoras poderão ocorrer em eventos acadêmicos elaborados pelo curso e pela IES, conforme modalidade de apresentação orientada pelos organizadores dos eventos.

#### 5-Responsabilidades do professor orientador:

- Orientar os grupos nas práticas investigativas e técnicas científicas de elaboração da pesquisa conforme as normas científicas da ABNT vigentes;
- Estabelecer com o orientando o plano de estudos, o cronograma de ações, os locais e horários de atendimento;
- Sugerir bibliografias de acordo com os estudos elaborados pelos orientandos;
- Garantir, no mínimo quatro sessões de orientação por semestre letivo, registrando essas sessões na Ficha de Orientação;
- Entregar à Coordenação do Curso de Pedagogia, a Ficha de orientação, devidamente preenchida, ao final de cada semestre letivo;
- Definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apresentado à Banca Examinadora;
- Sugerir ao Coordenador de Curso nomes que poderão compor a Banca Examinadora;
- Presidir a Banca Examinadora, responsabilizando-se pelos registros e encaminhamentos da Ata de Avaliação do TCC à Coordenação do Curso;

- Responsabilizar-se, juntamente com o orientando, pelas correções sugeridas pela Banca Examinadora;
- Participar direta ou indiretamente na organização de eventos relacionados ao TCC.

#### 6-Responsabilidades do orientando:

- Conhecer e respeitar as determinações deste regulamento;
- Desenvolver as atividades de TCC de acordo com o plano de estudos e o cronograma de ações estabelecidas com o Professor Orientador;
- Apresentar ao Professor Orientador todo o material de acompanhamento e o trabalho final nos prazos estabelecidos;
- Redigir o TCC com clareza, coerência de ideias, linguagem adequada, revisão ortográfica e apresentação de acordo com as normas da ABNT;
- Comunicar ao Professor Orientador situações que ocorram durante o processo de realização do TCC e que necessitem de sua interferência para salvaguardar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolver as atividades de TCC observando procedimentos éticos e morais;
- Submeter-se aos processos de avaliação estabelecidos por este regulamento;
- Efetuar as correções sugeridas pela Banca examinadora e entregar uma via da versão final exclusivamente em mídia digital (CD ou DVD), com arquivo salvo em formato PDF (conforme portaria FAACZ n. 038/2015).

#### 7-Responsabilidades da Banca Examinadora:

- Realizar a leitura criteriosa do TCC, avaliando o trabalho escrito em relação à forma e ao conteúdo segundo critérios estabelecidos na Ficha Avaliativa;
- Indicar os pontos teóricos, metodológicos e de redação que devem ser melhorados no TCC avaliado;
- Emitir a nota final do TCC.

#### 8- Instrumentos do TCC:

- 1- Ficha Individual de Acompanhamento;
- 2- Ficha Avaliativa do TCC;
- 3- Ficha de Ata de Apresentação do TCC.